AVEIRO, 14 DE ABRIL DE 1973 — ANO XIX — NÚMERO 958

Litoral

SEMANÁRIO

Director — David Cristo — Administrador Alfredo da Costa Santos — Proprietários — David Cristo e Francisco Santos — Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 Telef. 23886 AVEIRO

III CONGRESSO da OPOSIÇÃO DEMOCRÁTICA

As teses e comunicações trazidas ao III CONGRESSO DA OPOSIÇÃO DEMOCRÁTICA já diriam muito pelo seu vultoso número, como demonstração do interesse que a iniciativa despertou em dilatado âmbito pessoal e territorial; mais eloquente, porém, foi a qualidade de grande parte dos trabalhos trazidos a Aveiro, com sua real valia, aliás pré-autorizada pelos nomes que os firmaram. A multiplicidade dos temas, no enquadramento calendariado, de que nestas colunas demos nota, revelou o empenho de se alcançarem os objectivos do Congresso: elaboração de um diagnóstico crítico da realidade portuguesa; dinamização da actividade democrática em todo o País, nomeadamente através da discussão da problemática nacional e com efectiva participação popular; definição das linhas gerais de actuação democrática.

Nos pontos de convergência, e até nas divergências dos congressistas, tanto como, e mais particularmente ainda, nas conclusões aprovadas, podem o sociólogo, o economista e o político firmar (ou confirmar) directrizes para opções próprias. É certo que foram diversas as ópticas com que se dilucidaram os múltiplos problemas — mas isto foi assim, necessàriamente, porque diversos foram também os ângulos ideológicos de incidência, o que vale dizer que o Congresso não foi um passivo aceno de cabeças (só físicas) concordantes: deu panorâmica variada, em que podem ver-se (e meditar-se) todos os acidentes que o pensamento e o estudo trouxeram às cómodas planuras.

Deploráveis foram — até porque evitáveis — os incidentes de rua, marginais ao Congresso. Disseram-nos: «Isto acontece, e até acontece muito pior, em qualquer parte do Mundo e sob qualquer regime». Será. Mas nós continuaremos a dizer: deploráveis incidentes — particular-

Continua na página 3

TRIBUNAIS NO DISTRITO

Através da Rádio e da TV, O Prof. Almeida Costa, ilustre titular da pasta da Justiça, comunicou ao País, na pretérita terça-feira, consideráveis alterações na divisão judicial do território metropolitano, a criação de novas comarcas e juízos e a nova constituição de alguns tribunais, tudo conforme resolução do Conselho de Ministros.

Quanto ao Distrito de Aveiro: foram criadas comarcas em Castelo de Paiva, Espinho e S. João da Madeira; estabeleceu-se um círculo judicial em Oliveira de Azeméis, passando a respectiva comarca à 1.ª classe, bem como a de Ovar, que ascende a igual categoria; e Estarreja é elevada à 2.ª classe.

Na composição dos vários círculos procurou-se atender aos aspectos geográficos, sociológicos e de equilíbrio do movimento de processos.

AVEIRO TAMBÉM PRESENTE EM BRAGA
no CONGRESSO DE ARTE SETECENTISTA

DR. JOSÉ DE MELO

Braga, 8. — Vim encontrar Aveiro, — Aveiro sempre, — no Congresso Internacional sobre a Arte em Portugal no século XVIII. A abrir estas notas, não poderia deixar de referir que, numa exposição organizada pela Fundação Calouste Gulbenkian e integrada no Congresso, se encontram patentes reproduções fotográficas do portal da Capela do Senhor das Barrocas, duma planta da mesma capela, e da talha da Capela-Mor da Igreja do Convento de Jesus. Não poderia deixar de sublinhar que, da II Secção do Congresso, — Literatura, — fez parte uma comunicação do Professor Doutor Joaquim Veríssimo Serrão, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, sobre «As Academias provinciais na primeira metade do Século XVIII, sua estrutura e finalidade», em que foi asinalada a existência da *Academia dos Aquilinos*, de Aveiro.

Academia dos Aquilinos? Porquê dos *Aquilinos?* Quais os seus membros? Qual a sua finalidade?

Perguntei, e amàvelmente me respondeu, dentro da sua comunicação, o ilustre Professor, que também ele ainda

Continua na página 3

AGRADECIMENTO

Na impossibilidade de a todos agradecer directamente a desinteressada colaboração que me foi prestada durante o largo período de tempo em que estive investido nas funções de Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, cargo que deixo de exercer no preciso termo do segundo mandato, venho, pùblicamente, manifestar a minha gratidão pessoal a todos os munícipes que compreenderam a difícil e bem espinhosa missão que me coube, ao servir, dentro das múltiplas limitações, a minha terra.

Aveiro, 8 de Abril de 1973

(a) Artur Alves Moreira

Vamos trancar as portas que ainda
NÃO ARDERAM ?

Comandante
NEVES DOS SANTOS

Não fora a importância do assunto e a obrigação — que é simultâneamente direito — de todos os cidadãos velarem para que a riqueza nacional não seja, constante e substancialmente, diminuída, e poder-se-ia dizer que o problema dos fogos florestais está perfeitamente equacionado, estão suficientemente alertados os responsáveis, enfim, estamos todos conscientes das carências que se verificam, continuamos todos de acordo em que urge tomar medidas, mas... até agora não se tem passado do apontar defeitos, do sugerir iniciativas, do ficar na expectativa.

Vamos passar mais um Verão sem que os Bombeiros tenham intercomunicações capazes. Continuará o Voluntariado a sofrer fome e sede nos fogos florestais. Veremos mais vezes serem vãos os esforços dos homens na luta contra as chamas. Observaremos bombeiros deslocarem-se quilómetros para se servirem do telefone que... as chamas já avariaram.

Assistiremos também a concentrações de homens e de material em locais onde o perigo não é imediato ou o ataque não se mostre propício, enquanto a escassos quilómetros de distância há falta desses homens e desse material para um combate eficiente.

Seremos espectadores, talvez compreensivos espectadores, do sacrifício dos Bombeiros.

Testemunharemos lágrimas, comungaremos em momentos dramáticos, ficar-nos-ão nos ouvidos (por pouco tempo, talvez) o choro das crianças, os gritos das mulheres, as palavras de revolta e de desânimo dos homens.

Guardaremos na nossa memória o «belo-horrível» das chamas galgando as serras. Faremos a estimativa dos prejuízos. Clamaremos por indemnizações às vítimas.

Leremos as reportagens dos jornais, apreciaremos as fotografias da tragédia, admiraremos a exaltação do esforço dos Bombeiros, dos

Continua na página 3

O Mundo perdeu um Génio
PICASSO

Pablo Ruiz Picasso morreu: é, desde 8 do corrente, data em que fìsicamente sucumbiu na sua residência de Nôtre-Dame-de-Vie, em Mougins, um morto que vive — melhor, um morto que viverá! Contava 91 anos de idade — mas encetou os passos para uma eterna permanência no mundo das imagens quando, aos 14 anos, deixou o seu berço de Málaga para entrar na Escola de Belas-Artes de Barcelona, onde seu pai ensinava. Depois — e depois de vicissitudes várias até que se fixou em Paris — foi a ascese para o trono da fama e da fortuna, a partir do miserável estúdio Bateau-Lavoir até ao Louvre que, pela primeira vez, expôs obras de um artista vivo. O Cubismo, o Surrealismo e o Expressionismo foram os mais sólidos degraus, firmados pela sua genial inquietude, que o levaram ao acume da glória. Com uma produção monumental — pelo número, pela qualidade e pela intenção — Picasso afirmou-se, na cor, na linha, na forma (quadros, desenhos, esculturas, cerâmicas), como o grande revolucionário da Arte contemporânea. «Guernica», incisivo e expressivo libelo plástico contra a violência, é ponto culminante com doce versão na sua famosa «Pomba da Paz».

O Ministro francês da Cultura, Maurice Druon, disse, há dias, de Pablo Picasso: «Encheu todo um século com as suas cores, as suas formas, as suas experiências, a sua audácia, a sua vivacidade». Grande — enorme! — como Miguel Ângelo ou Leonardo, foi, todavia, mais universal do que qualquer deles pela enorme expansão dos seus trabalhos: vêem-se em todas as latitudes — e até esta pequenina cidade de Aveiro, terra de ceramistas, logrou apreciar os méritos cerâmicos de Picasso quando, em Setembro de 1965, a Galeria Borges exibiu, em primeira mostra, um magnífico conjunto picassiano. Até aos Aveirenses tocou, em directo, o génio imperecível do imperecível Artista!

ACONTECEU...
A PAZ

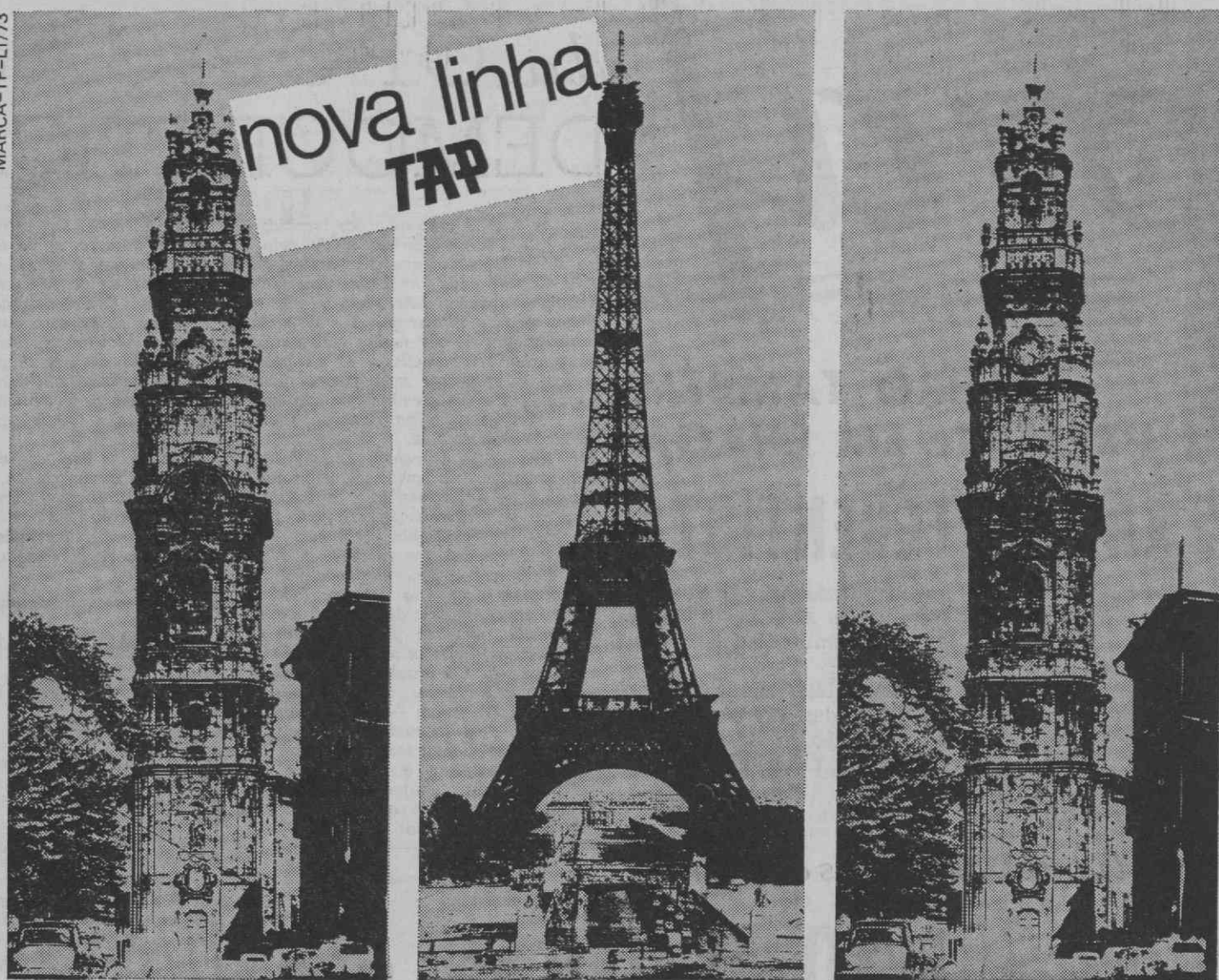
DR. ARAÚJO E SÁ

Nem sempre mais uma palavra sobre paz será uma palavra a mais. Até me apetecia considerá-la descabida e inoportuna, sinal de que o Mundo teria despido o manto negro da guerra. Mas não! Infelizmente, há que falar de paz. Não tocando a tecla gasta e desafinada a que os nossos ouvidos se vão habituando; não considerando «pão-nosso-de-cada-dia» na boca de milhentos que, arvorando-se em descarados paladinos da boa convivência entre os povos, nada mais fazem do que pronunciar palavras de todos conhecidas; não nos limitando a aceitar simples desejos de que a guerra acabe. Não se esqueça que de desejos está o inferno cheio... Ponho em dúvida até o eterno descanso da alma de muitos que falam em paz de manhã à noite...

Falar de paz é uma coisa; empregarmo-nos na paz e

Continua na página 3

À esquerda: «Guernica», o famoso quadro (8x3,50 m.) que marca o ponto culminante do expressionismo picassiano, impressionante manifesto plástico inspirado pelos trágicos bombardeamentos (1937) da cidade de que tomou o nome (em depósito no Museu de Arte Moderna, de Nova-Yorque). Em cima: uma cerâmica de Picasso (altura, 0,37 m.) da série Madoura (duma colecção particular aveirense).

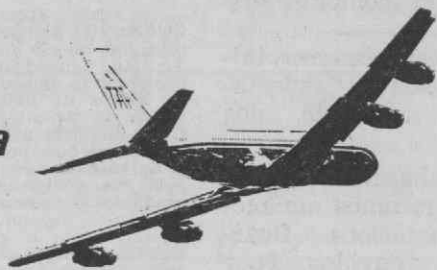
MARCA-TP-L1/73

PORTO * PARIS * PORTO

Num voo directo para **PARIS**, o norte do País fica agora mais perto dos grandes centros europeus.
A partir de 3 de Abril, com ligações rápidas e cómodas, a linha **PORTO-PARIS-PORTO** abre novas perspectivas à população nortenha!

Viaje do PORTO para a EUROPA!

Partidas do Porto às 3.as e 6.as feiras às 16,10 h. Chegada a Paris às 17,55 h.

Partidas de Paris às 3.as e 6.as feiras às 18,55 h. Chegada ao Porto às 20,45 h.

viaje na sua companhia

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

UMA COMPANHIA QUE CRESCE EM TERMOS DE FUTURO

Marinha de Sal

Vende-se, pela melhor oferta, situada no Esteiro da Moça — Esgueira. Falar depois das 20 h.; tel. 22711.

Barco de Recreio

«PINGUIM», com motor fora de borda, de 35 cv, comandos, carro transporte, etc. vende-se pela melhor oferta (preço mínimo 35 000$).
Ver no Sporting de Aveiro. Falar, tel. 22711.

Empregada doméstica

— precisa-se, para casa de respeito. Boa remuneração. Informa: Telefone 26147.

Casa e terreno para construção

— vende-se, em Esgueira. Área de 1360 m2. Informa: Dr. Artur Paz — Aveiro.

Arranjos Florais

— exposição, para venda, na «boutique» **Ontem & Hoje**. Rua de Ílhavo — Aveiro.

Empregado de Balcão (Rapaz)

— com ou sem prática — precisa-se. Informa: Telefone 22405 ou 26147.

ATENÇÃO

Senhores Construtores — Proprietários e público em geral. Encarrego-me de todos os trabalhos de pintura da construção civil, com materiais ou só mão-de-obra.
Telefone 91202 — ANJEJA

Aluga-se Rés-do-Chão

— para estabelecimento comercial ou para escritórios, na Rua do Tenente Resende (antigas instalações do Banco da Agricultura), nesta cidade.
Para ver e tratar: no mesmo prédio, ao n.º 25, 2.º-E.

ALUGA-SE

— para lojas e armazém com a área de 240 m2, — rés-do-chão, na Rua do Dr. Alberto Soares Machado.
Tratar pelo telefone 23569

TRESPASSA-SE

RÉS-DO-CHÃO DO EDIFÍCIO DO CLUBE DOS GALITOS

Tratar pelo Telefone 22066

Trastes e Cacos

Móveis antigos
Reproduções e adaptações fora de série
Antiqualhas

Antiqualha d'Aveiro

PRECISA-SE

ENFERMEIRA-PARTEIRA

No «Centro de Assistência a Pescadores» de Ílhavo.
As interessadas, poderão dirigir-se àquele Centro ou à Sede da «Casa dos Pescadores de Aveiro», aonde estão patentes as condições.

RETROSARIA NOVA

RN

Artigos de:
RETROSARIA ● DECORAÇÃO
BÉBÉ E SENHORA ● NOVIDADES

Rua dos Comb. da Grande Guerra, 31-33 — Telef. 24827 — AVEIRO

Dr. Santos Pato

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Consultório
Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 92-A-2.º
— às 2.as, 4.as e 5.as feiras das 15 às 16
Telefones 23 182 — 75 277
AVEIRO

Especializada em vestuário exterior para ambos os sexos

Galeria do Vestuário

Execução de fatos por medida, sem prova, em 24 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 56 — Tel. 26080 — AVEIRO

AVEIRO TAMBÉM PRESENTE EM BRAGA
no CONGRESSO DE ARTE SETECENTISTA

Continuação da primeira página

não estava de posse de dados concretos sobre a nossa agremiação cultural setecentista. Já fora da sessão, ainda hoje lhe vou sugerir uma pista através de um ponto de partida que me ocorreu agora.

Pois o caso é tão *aquilino?* Pois iremos ficar por João Baptista de Castro, por José Silvestre Ribeiro, por Teófilo Braga?

Cá vim encontrar Aveiro, e cá encontrei os Professores Doutores Hernâni Cidade, — que me falou do Dr. José Pereira Tavares e do irmão, Coronel João Tavares, companheiro da Guerra de 14-18, — Leo Magnino, Claude-Henri Frèches, Veríssimo Serrão, Borges de Macedo, Fernando Castelo-Branco; por cá vi ou aqui contactei com nacionais e estrangeiros internacionalmente célebres no campo da Literatura, da História, da Arte em geral. Vi, ouvi, continuarei a ouvir, e falaremos depois. O Congresso, no entanto, seguiu-se a uma proposta do Vereador da Câmara Municipal de Braga, Dr. Amândio Maciel de Freitas, formulada sobre um projecto anteriormente apresentado por um seu antecessor no Pelouro da Cultura, Dr. Egídio Amorim Xavier de Sousa Guimarães, que lhe transmitira o entusiasmo que a essa iniciativa tinha votado: a efectivação de um Congresso dedicado ao estudo de A ARTE EM PORTUGAL NO SÉCULO XVIII, em homenagem ao artista bracarense André Soares. Braga, a terra de Pedro Hispano, de Francisco Sanches, — um, o Papa João XXI, o outro um precursor de Descartes; Braga, a terra de André Ribeiro Soares da Silva, a quem se deve a traça do edifício dos Paços do Concelho, «uma das verdadeiras obras-primas da arquitectura civil setecentista da Península Ibérica», na opinião do Professor Robert Smith, da Universidade de Pensilvânia, — Braga merecia este Congresso, de representação e nível internacionais.

Do temário do Congresso se referem as rubricas tratadas, a saber: Cultura Estética; Arquitectura e Urbanismo; Escultura; Pintura e Gravura; Artes Decorativas (talha, mobiliário, cerâmica e azulejaria, ourivesaria, etc.); Arte dos Jardins; Traje; Agremiações Culturais; Prosa Doutrinal; Poesia; Teatro; Música Vocal; Música Instrumental; Música Vocal-Instrumental; Música Teatral. Toda esta temática desenvolve assuntos relativos à Arte Portuguesa (incluindo o Ultramar e o Brasil), Arte Peninsular (sobretudo no que respeita à Secção de Música), e Arte Ocidental que haja tido incidências na Arte Portuguesa do Século XVIII, e distribui-se por três secções, e Belas-Artes, Literatura, e Música, respectivamente presididas pelo Dr. Flávio Gonçalves, Prof.ª Doutora Maria Helena da Rocha Pereira, e Prof. Santiago Kastner.

Um pequeno apontamento, pois ao assunto voltarei oportunamente. Repito apenas que Aveiro também está presente; Aveiro também estava cá.

JOSÉ DE MELO

III CONGRESSO *da* OPOSIÇÃO DEMOCRÁTICA

Continuação da primeira página

mente para os Aveirenses, alheios ao tumulto, mas dele vítimas, porque Aveiro foi o palco, porque dos tumultos foi palco a terra pacífica de gente muito orgulhosa do seu indesmentível civismo.

Enumeramos a seguir, dentro dos títulos genéricos das oito secções em que foram agrupadas, as teses trazidas ao Congresso, cujas conclusões, na sua grande maioria, foram ali aprovadas:

DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL — «Para uma leitura teórica das condicionantes sócio-económicas da Acção Democrática», por Armando Castro (Porto); «Entraves sócio-políticos ao desenvolvimento da agricultura portuguesa», por Hugo Blasco Fernandes (Lisboa); «Evolução e continuidade na estratégia colonial portuguesa», por Eduardo de Sousa Ferreira (Heidelberg); «Caminhos do desenvolvimento português», por Francisco Pereira de Moura (Lisboa); «Um organismo social doente e as bases de uma terapêutica necessária e possível sob a égide da Democracia», por Silvino Sottomayor (Porto); «A responsabilidade do regime pelo baixo desenvolvimento do país», tese colectiva do distrito de Santarém; «Investimentos estrangeiros em Portugal em anos recentes», por Aires Henriques e Maia Cadete (Lisboa).

ESTRUTURA E TRANSFORMAÇÃO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO — «A situação da classe operária no concelho de Loures», por um grupo de trabalhadores do concelho de Loures; «Transportes de carga de aluguer», por um grupo de 14 motoristas dos transportes de carga de aluguer do distrito de Lisboa; «A mulher trabalhadora», por um grupo de operárias de Guimarães; «Trabalho da mulher. Condições de vida, condições de trabalho e desigualdade de tratamento», por Encarnação Coelho e Marília Villaverde Cabral (Lisboa); «Contratação colectiva», por um grupo de trabalhadores de Braga; «Do sindicalismo e do operariado em Portugal», por um grupo de trabalhadores da Marinha Grande; «O Corporativismo e os direitos dos trabalhadores em Portugal», tese colectiva do distrito de Santarém; «As condições dos assalariados. Sua combatividade e a Democracia», por um grupo de camponeses de Alpiarça; «A informação e os trabalhadores», por Carlos Marinheiro, Tina Correia e Rodrigo de Freitas; «Situação da mulher trabalhadora no distrito de Setúbal», por um grupo de mulheres do distrito de Setúbal; «As relações de trabalho em Portugal», por Joaquim Gonçalves Lima (Pereiro — Viana de Murtela); «Legislação OIT — Legislação portuguesa», por José Gaspar Teixeira; «Despedimentos—Análise das suas causas e medidas a adoptar pelos Sindicatos», por Francisco Marcelo Curto (Lisboa); «O processo de contratação colectiva de trabalho», por Francisco Marcelo Curto (Lisboa); «A igualdade das oportunidades para a criança exige a igualdade social dos adultos», por Joaquim António Santos Simões; «Corporativismo e luta dos trabalhadores», por um grupo de trabalho integrado no Movimento Democrático do Distrito de Setúbal; «Situação e perspectivas dos trabalhadores do Distrito de Setúbal», pelo Movimento Democrático do Distrito de Setúbal; «Liberdade sindical», pela comissão de trabalhadores democráticos do Porto; «Bases para um futuro caderno reivindicativo dos trabalhadores portugueses», pela comissão de trabalhadores democráticos do Porto; «Despedimentos», por um grupo de trabalhadores químicos de Lisboa; «Aspectos da demagogia corporativa», por um grupo de trabalho da Comissão Distrital de Braga.

SEGURANÇA SOCIAL E SAÚDE — «A saída da população rural», por Amílcar de Pinho; «Breves considerações sobre a assistência médica em Portugal», por Joaquim Alfaia (Viseu); «Panorama da situação sanitária em Portugal e no distrito de Santarém», tese colectiva do Distrito de Santarém; «Previdência», por um grupo de profissionais de seguros (Lisboa); «O seguro social — Caixas de Previdência», por Manuel de Sousa Badiró (Marinha Grande).

URBANISMO E HABITAÇÃO — «Perspectivas do distrito de Braga», por António Ribeiro Braga e Eduardo Ribeiro; «As condições de habitação como reflexo de uma situação política», tese colectiva do Distrito de Santarém; «O problema habitacional em Portugal», por Francisco Keil do Amaral (Lisboa); «Problema da habitação e urbanismo numa zona operária», tese colectiva de trabalhadores da Baixa da Banheira, Lavradio, Barreiro e Quinta da Lomba; «Problemas da habitação no concelho de Loures», por Catarina Coelho Sampaio (Moscavide).

EDUCAÇÃO, CULTURA E JUVENTUDE — «Sobre a promoção desportiva nacional», por António de Sousa Santos e José Esteves; «Desporto juvenil: reflexo do momento nacional», tese colectiva do Barreiro; «A juventude e o ensino, a repressão, a exploração e a guerra colonial — Os estudantes do lado do povo na luta pela liberdade e pelo fim da guerra colonial», tese colectiva de estudantes do Porto; «O jovem português perante a guerra e o trabalho», por um grupo de jovens trabalhadores de Braga; «A juventude opõe-se a um sistema escolar ao serviço da burguesia», por um grupo de estudantes de Braga; «A juventude e o ensino», pela Colectiva de Loures e Vila Franca; «I. S. C. E. F. — Experiência de reforma universitária», por Francisco Pereira de Moura; «Elementos para uma reforma democrática do ensino», tese colectiva de Setúbal; «Situação dos jovens do Distrito de Setúbal», tese colectiva de Setúbal; «A educação como facto primordial de Humanização», tese colectiva do Distrito de Braga; «A igualdade de oportunidade para as crianças exige a igualdade social dos adultos», por Santos Simões; «A mulher trabalhadora», por um grupo de jovens trabalhadoras de Braga; «A criança: direito à recreação», tese colectiva de Lisboa; «A criança: direito à vida e à liberdade», tese colectiva de Lisboa; «Para um mundo melhor», por Álvaro da Silva e Sousa; «Análise da situação escolar», tese colectiva de Braga; «A situação dos Professores: Questões da Cidadania política», tese colectiva do Porto; «Perspectiva regional—Educação», tese colectiva de Braga; «A democratização do ensino», tese colectiva do Porto; «Alguns apontamentos sobre a educação escolar em Portugal», tese colectiva de Lisboa; «Universidades novas — Escolas para a promoção cultural das massas trabalhadoras», por Urbano Tavares Rodrigues e Lindley Cintra; «A investigação científica no contexto do actual regime», por Jaime Pinto; «Para o estudo da situação da cultura e da informação em Portugal», por José Saramago; «O Teatro e o regime», por um grupo de actores de Lisboa; «Crise do Teatro e a crise global», por Luso Soares; «Contribuição para uma análise da situação do escritor em Portugal e da sua quase impossibilidade de comunicação com as massas», por Urbano Tavares Rodrigues; «Mensagem de Rogério Paulo», enviada de Cuba.

DESENVOLVIMENTO REGIONAL E ADMINISTRAÇÃO LOCAL — «Emigração do Nordeste Transmontano»; «Indústria local em análise»; «Juntas de freguesia — sua democratização»; «Desenvolvimento Regional»; «Análise do Desenvolvimento Regional e Administração Local»; «Crise Agrária»; «O problema da Agricultura Nacional»; «O regime antidemocrático é responsável pelo atraso sócio-económico do distrito de Santarém».

DIREITOS DO HOMEM E ORGANIZAÇÃO DO ESTADO — «A repressão Fascista e a Situação dos Presos Políticos», por um grupo de presos políticos de Caxias; «A informação em Portugal» — por João Arnaldo Maia (Porto); «Algumas observações para a alteração da Orgânica do Estado e Programas do Governo», por Manuel Matos da Fonseca (Braga); «As Raízes da Democracia», por Olívio França (Porto); «O liberalismo político e a chefia do Estado», por Rodrigo Moctezuma (Lisboa); «Liberdade de Expressão, Reunião e Associação», por Álvaro da Silva e Sousa (Porto); «Ombundsman: Organismo para a Prevenção e Repressão do Arbítrio», por Vasco da Gama Fernandes (Lisboa); «Funções e dependência dos Governadores Civis», por Francisco Pereira de Moura (Lisboa); «Os Cristãos Portugueses e a defesa dos direitos do Homem», por Romeu de Sousa (Viana do Castelo); «Organização do Estado», por Cunha Coelho (Braga); «Alguns elementos sobre a situação jurídica da Mulher», por Laura Lopes (Lisboa); «Estruturas para um Estado Moderno», por Vasco da Gama Fernandes (Lisboa); «Da Censura Prévia ao Exame Prévio», por Raul Rêgo (Lisboa); «Organização Judiciária», por José Lopes Ribeiro (Viseu); «A Censura como arma de repressão política», por Mário Ventura (Lisboa); «Liberdade Religiosa», por Roque Lino; «A liberdade e a pessoa humana», por Marcos Noronha (Lisboa); «A baixa representatividade do povo na política nacional e a actuação futura da Oposição Democrática», por Humberto Sousinha Macatrão.

SITUAÇÃO E PERSPECTIVA POLÍTICA NO PLANO NACIONAL E INTERNACIONAL — «Da necessidade de um plano para a Nação», por Medeiros Pereira; «A crise do Fascismo e a aproximação da vitória das forças democráticas», por Nozes Pires; «A Conquista do Poder pela luta legal», por José Alcambar; «Perspectiva política da civilização contemporânea», por J. Ferreira Salgado; «A via para a conquista da liberdade, da paz, do pão, da terra da independência», por M. Ribeiro e J. Gregório; «O Povo português a caminho da Democracia», por Francisco Dias da Costa; «Breve análise da situação de Portugal no mundo em 1973 comparada com a que tinha em 1926 ainda no Governo da República», por José Alberto Rodrigues; «Experiência de luta democrática: suas perspectivas», tese colectiva dos democratas de Loures; «Portugal e a NATO», por Alberto Villaverde Cabral; «Os problemas fundamentais do Povo Português»; «A Incapacidade do Regime para resolver os problemas do Povo Português»; «Por uma democracia anti-capitalista», todas de Mário Sotto-Mayor Cardia; «Por uma mais eficaz actuação da Oposição Democrática», por António Brotas e José Pinto Bandeira; «A actual fase do regime»; «A manobra da falsa liberalização», ambas de José Magalhães Godinho; «O problema Colonial», por José Peixoto da Silva; «Portugal e o Mercado Comum», por Alberto Lindim Ramos; «Legitimidade de um movimento democrático de mulheres em Portugal», tese colectiva de um grupo de mulheres e jovens democratas do Porto; «Sociedade Multi-Racial e Mundo Português», por Joaquim Velez Caroço; «O presente e o futuro político da Nação», por Francisco A. Pereira de Carvalho; «Situação e perspectivas políticas», pelo Movimento Democrático do Distrito de Setúbal; «Perspectivas e meios de acção da Oposição Democrática»; «Uma perspectiva eleitoral (CDE de Setúbal)», ambas pelo Movimento Democrático do Distrito de Setúbal; «O problema do Regime», por Henrique Barrilaro Ruas; «Questão Colonial: Impasse Colonial» — por Henrique Barrilaro Ruas; «Breve comunicação sobre a estratégia política da Oposição Democrática nas próximas eleições legislativas», por António Duarte Arnaut; «Pela Democracia Popular», pelo Jornal «O salto»; «Do Capitalismo atrasado ao desenvolvimento subalterno», por António Barreto; «A Segurança Europeia... na Europa... e em... Portugal», por Gaspar Teixeira; «Europa nova: Portugal novo», por Papiniano Carlos; «Evolução e Continuidade na estratégia colonial Portuguesa», por Eduardo Sousa Ferreira; «Oposição Democrática: Unidade na acção e objectivos comuns», por José Tengarrinha; «Significado do III Congresso da Oposição Democrática», por António Areosa Feio.

Outros mais tardios trabalhos foram apresentados, dos quais, por não termos ainda os respectivos títulos, não nos é possível dar nota aos nossos leitores.

Igualmente, não pudemos obter ainda relação das conclusões aprovadas — quer nas secções, quer no plenário.

Vamos trancar as portas que ainda
NÃO ARDERAM?

Continuação da primeira página

Serviços Florestais, dos Militares, dos Populares, concordaremos com o conteúdo dos editoriais.

Percorreremos, depois, num fim-de-semana, a área do sinistro. Sentir-nos-emos oprimidos pelo panorama desolador.

Voltaremos aos nossos lares e, durante algum tempo, não muito, sentir-nos-emos consternados face à dimensão e consequências do sinistro.

Depois, regressaremos ao nosso labor; nos fins-de-semana não voltaremos à serra queimada. Escolhemos a praia, esquecemos as chamas, os sacrifícios, os dramas, as lágrimas, até que, no meio de alegre repasto ou de retemperador sono, as sereias dos Bombeiros nos alertem para mais um fogo na floresta.

É verdade que nem depois de tantas vezes, em tão pouco tempo, «termos sido roubados, colocámos as trancas nas portas»... — nas portas que ainda não arderam.

Neves dos Santos

ACONTECEU...

(Continuação da primeira página)

interrogarmo-nos (com honestidade, acrescente-se) é coisa bem diferente. Na verdade, importa perguntar: que podermos fazer pela paz? Parece-me fundamental que todos se convençam de que os problemas humanos devem ser resolvidos humanamente, nunca pela razão da espada mas sempre pela espada da razão. Mal do homem se não aspirar a solucionar à custa da inteligência os seus próprios conflitos, numa renúncia constante à violência cruenta. Infeliz do homem que se esquecer de que esta tem de ser considerada como exclusiva de seres irracionais. As grandes nações gloriam-se e embandeiram em arco conquistando pacìficamente os outros. Pois, paralelamente, continua-se a destruir com a guerra a Terra, há tantos anos conquistada já! Tremenda realidade que não toca a alma nem fere o coração daqueles que seguram as rédeas da condução dos povos. É triste que se esqueça que substituir a razão pelas armas é sinfonia inegável de atraso e de subdesenvolvimento. Reconheça-se que achar solução para os conflitos humanos, resolvendo-os, é muito. Todavia, creio ser muito mais procurar evitá-los. Um autêntico obreiro da paz só poderá ser aquele que evita os conflitos, destruindo e suprimindo as suas causas, que outra coisa não são que uma repugnante violação aos direitos humanos. A linha de conduta, o rumo a seguir, o caminho a trilhar não podem desviar-se destes princípios que não receio apelidar de fundamentais: não se pretender assenhoriarmo-nos do próximo, pela ambição insaciável de domínio; não explorar o dinheiro por abusivos, escandalosos e desavergonhados estratagemas comerciais; não ocupar terras com prejuízo de terceiros; respeitar a honra, a dignidade e a vida do semelhante; ver no outro sempre um homem e nunca uma coisa; colaborar com os demais para que eles alcancem a legítima felicidade que ambicionamos para nós mesmos.

Estas são, afinal, as armas da paz. Há que as empunhar. Toda a paz que assim não for conquistada é fictícia, suspeita, duvidosa, frágil.

Vou mais longe até: uma paz edificada sobre pólvora não é paz!

ARAÚJO E SÁ

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	ALA
Domingo	AVEIRENSE
2.ª-feira	AVENIDA
3.ª-feira	SAÚDE
4.ª-feira	MOURA
5.ª-feira	NETO
6.ª-feira	OUDINOT

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

GRUPO DE BAILADOS «VERDE GAIO»

Na reunião camarária que se realizou na penúltima sexta-feira, foi estudada a possibilidade de uma visita a Aveiro do Grupo de Bailados «Verde Gaio»; e, muito embora a escassez das verbas orçamentais não permita, de momento, trazer ao público aveirense tão credenciado e apreciado conjunto, a Vereação propôs-se diligenciar por que a efectivação de um espectáculo nesta cidade se possa concretizar através do patrocínio das entidades que superintendem no Turismo.

EXPOSIÇÃO DE PINTURAS DE JOSÉ MENDONÇA

Encerrará amanhã, domingo, a anunciada exposição de pintura que José Mendonça mantém patente ao público no salão nobre do Teatro Aveirense.

O apreciado artista escolheu para principal tema do certame a Ria e as flores, motivos que têm despertado vivo interesse aos inúmeros visitantes.

MOVIMENTO DE TURISTAS

Durante o mês transacto, foram atendidos, no Posto de Informações da Comissão Municipal de Turismo, 339 visitantes portugueses e 141 estrangeiros.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Ontem, sexta-feira, realizou-se, conforme anunciámos, o Juramento de Bandeira dos 1 350 soldados-recrutas do 1.º turno da Escola de Recrutas do ano corrente, que receberam instrução no Regimento de Infantaria n. 10, aquartelado nesta cidade.

As cerimónias comemorativas decorreram no aquartelamento de Sá, após formatura geral do Regimento, sob o comando do Major António Joaquim Alves Moreira.

MOVIMENTO HOSPITALAR

Durante o mês de Março transacto, o Hospital Regional de Aveiro registou o seguinte movimento: *Doentes* — entrados, 336; saídos, 333; existentes no dia 31, 196. *Serviço de urgência* — consultas no banco, 614; tratamentos, 551; injecções. 220. *Transfusões* — de sangue, 71; de plasma, 10. *Intervenções* — de grande cirurgia, 140; de pequena cirurgia, 35. *Radiografias* — 609. *Sessões de fisioterapia* — 158. *Análises Clínicas* — 1 337. *Partos* — 38. *Consulta Externa* — consultas, 732; tratamentos, 514; e injecções, 427.

TIPÓGRAFOS AVEIRENSES VISITARAM A «FILGRÁFICA»

Um numeroso grupo de associados do Sindicato dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos, do nosso distrito deslocou-se a Lisboa, no último sábado, a fim de assistir à inauguração da «Filgráfica» (Feira Internacional de Artes Gráficas).

ACORDO COLECTIVO DE TRABALHO

Vai entrar em vigor o novo contrato colectivo de trabalho para a indústria de Tapeçaria dos distritos de Aveiro e do Porto, celebrado entre os sindicatos dos Tapeteiros, Caroeiros e Ofícios Correlativos daqueles dois distritos e as respectivas empresas, em que se prevêem aumentos da ordem dos 30 a 40 por cento.

FESTA DA SENHORA DA ALUMIEIRA

Os tradicionais festejos de Nossa Senhora da Alumieira realizar-se-ão este ano de 21 a 25 do corrente.

O programa das festas, além da costumada procissão (no dia 23) e de outras solenidades religiosas inclui arraiais e outras diversões, um «rally» e corrida de bicicletas e prevê a participação de duas bandas de música e quatro outros agrupamentos musicais.

Na cidade de Aveiro

AGRADECIMENTO DA VILA DE AVANCA

Centenas de pessoas de todos os meios sociais de Avanca deslocaram-se a esta cidade para expressarem ao Chefe do Distrito o seu reconhecimento ao Governo pela recente elevação a vila daquela progressiva povoação do concelho de Estarreja.

No salão nobre da Junta Distrital, realizou-se uma sessão, presidida pelo Governador Civil, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, que se encontrava ladeado pelos srs. Eng.º José Gamelas, Presidente daquele corpo administrativo; António Marques de Oliveira e Silva, Vice-Presidente, em exercício, da Câmara Municipal de Estarreja; Dr. Albertino de Oliveira, Delegado no distrito do INTP; Armando Correia; prof. Boaventura Pereira de Melo e Tenente-Coronel Vaz Monteiro, presidentes, respectivamente, da Junta de freguesia e das Fundações de Egas Moniz e de Benjamim Dias da Costa; Mons. Amador Fidalgo, Pároco da freguesia; e Manuel Tavares Marques, Presidente da Direcção da Casa do Povo.

Usaram da palavra — para dizerem do seu júbilo e reconhecimento por tão importante e justa decisão governamental — os srs. Armando Correia (que referiu, também, algumas das mais prementes necessidades e aspirações de Avanca), Mons. Amador Fidalgo e António Marques de Oliveira e Silva. Por último, o sr. Dr. Vale Guimarães, que disse do seu regozijo pelo reconhecimento oficial das potencialidades e importância de Avanca, manifestou a esperança de que alguns dos melhoramentos referidos pelo Presidente da Junta de Freguesia se possam, muito em breve, tornar em realidade.

80.º ANIVERSÁRIO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ÍLHAVO

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ílhavo celebra oito décadas de benemérita vivência.

Assinalando a efeméride, estão programados os seguintes actos: missa pelos fundadores e sócios falecidos; imposição de capacetes e machados a novos bombeiros; romagem ao cemitério local; desfile pelas ruas da vila e um jantar de confraternização.

ALUNOS DA E.I.C.A. EM DIGRESSÃO POR ESPANHA

Em digressão turística e de estudo, seguiram para Espanha, na última quinta-feira, alguns alunos da Escola Industrial e Comercial de Aveiro e professores daquele estabelecimento de ensino.

O regresso será amanhã, domingo.

NOVOS BLOCOS ESCOLARES

O Município aveirense tomou conhecimento, por ofício da Direcção de Construções Escolares do Centro, de que foi aprovada a ampliação do bloco escolar do Bonsucesso, para mais duas salas de aula, e aprovados, igualmente, os projectos de construção de três novos blocos escolares: em Esgueira, com 10 salas de aula; na freguesia da Vera-Cruz (núcleo de Sá), também para 10 salas; e um terceiro edifício, com 10 salas, anexo ao bloco feminino desta última freguesia, em substituição do edifício destinado à escola masculina, que será, em breve, demolido.

No 1.º aniversário da GALERIA CONVÉS

Lugar de variadas e válidas exposições de arte, a «Galeria Convés» completou um ano de portas abertas ao público E, para assinalar a efeméride, o consagrado artista Zé Penicheiro inaugurou ali, ontem à noite, uma exposição dos seus mais recentes trabalhos, que se manterá até 29 do corrente.

REUNIÕES ROTÁRIAS

● Na última reunião do Rotary Clube de Aveiro, a que presidiu o sr. Dr. Humberto Leitão, foi debatido o problema da poluição.

Após a intervenção de diversos associados, foi decidido sugerir à Câmara Municipal a implantação de mais árvores na cidade e a criação de novas zonas verdes.

● Na reunião desta semana, presidida pelo sr. Dr. Fernando de Oliveira, o sr. João Belo, antigo combatente da Primeira Guerra Mundial, evocou o 9 de Abril, data do aniversário da Batalha de La Lys e coincidente com a da reunião, relatando alguns e interessantes episódios de que fora protagonista.

Durante o convívio, usaram ainda da palavra os srs. Abel Santiago e José Soares, que se referiram, respectivamente, à cerimónia da entrega da carta constitucional ao recém-formado clube rotário de Vila Nova de Gaia e à última reunião do congénere estarrajense.

NOVAS ATRACÇÕES NA «FEIRA DE MARÇO»

Amanhã, domingo, a Tertúlia Beiramarense leva a efeito mais um festival no recinto da «Feira de Março», no Rossio.

Exibir-se-ão, à tarde e à noite, respectivamente com início às 15.30 e às 21.30 horas, os ranchos folclóricos Tricanas de Ereira e da Casa do Povo de Maiorca e, ainda, o Conjunto Rio Ave.

BOMBEIROS NOVOS

A posse do novo Comandante Eng.º João de Oliveira Barrosa

Na noite de 6 do corrente, realizou-se, como aqui anunciáramos, a cerimónia do acto de posse do novo Primeiro Comandante da Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» (**Bombeiros Novos**, de Aveiro), Eng.º João de Oliveira Barrosa, que, desde gerências anteriores, já ali vinha a desempenhar-se da presidência da Assembleia Geral, cargo que ainda nele também continua.

A cerimónia teve a presença de numerosa e qualificada assistência: para além das entidades oficiais, civis e militares, os comandantes das duas dezenas e meia de corporações dos **Bombeiros do Distrito de Aveiro** (cuja bandeira, símbolo de admirável unidade, serviu de fundo), delegações de gerências e de corpos activos, representantes das agremiações aveirenses, jornalistas e numerosos amigos e admiradores do empossado.

Constituída a mesa, a que presidiu o ilustre Governador Civil, Dr. Vale Guimarães, foram lidas mensagens de saudação provindas de diversos pontos do Distrito. José Julião Monteiro, Secretário da Direcção dos **Bombeiros Novos**, leu o auto de posse, a qual foi conferida pelo Presidente, que assinou com o empossado e, depois, assinaram também numerosos presentes.

Nas suas palavras, o Presidente da Direcção, Dr. David Cristo, relevou os méritos do Eng.º João Barrosa, cabeça e acção do corpo de Bombeiros a cuja Assembleia Geral preside e agora passa a comandar em posto que conhece, pois foi comandante dos Voluntários de Viana do Castelo, quando naquela cidade exerceu as elevadas funções de Director dos Portos do Norte; teceu o elogio do antecessor no comando, o Tenente Natividade Silva, que por cerca de 35 anos, todo se deu, em competência e dedicação, aos **Bombeiros Novos**; lembrou também as figuras do Dr. Luís Regala e do saudoso prof. José Simão, que, como o empossado, presidiram, com notável aprumo, à Assembleia Geral; testemunhou o reconhecimento dos **Bombeiros Novos** (em reiteração do que, na tarde do mesmo dia, já afirmara na Câmara Municipal) ao Dr. Alves Moreira, que, na presidência do Município, também aos **Bombeiros** dispensara penhorantes atenções.

Falou, depois, o Eng.º João Barrosa: teceu judiciosas considerações sobre o Voluntariado, disse das condições em que aceitara o cargo, acentuando a necessidade da disciplina, nos corpos de Bombeiros; como liminar condição de proficuidade, da necessidade duma ampla e superior compreensão pela causa dos Bombeiros; e prometeu trabalhar quanto em suas forças couber, no exercício do posto que lhe confiaram.

Encerrou a sessão o Chefe do Distrito: depois de pôr em evidência as qualidades pessoais do empossado, disse que quem, como ele, nas funções de Engenheiro-Director do Porto de Aveiro, tão boas provas tem dado de competência, inteligência e desejo de bem-servir, ali, nos Bombeiros, ficaria também, como que no prolongamento duma meritória acção social de serviço. Referindo-se ao Dr. Artur Alves Moreira, que, por sua vontade, deixou a presidência da Câmara ao cabo de oito anos de diligente e inteligente gerência (gerência histórica nos anais de Aveiro), pôs em destaque os serviços prestados por S. Ex.ª como Presidente do Município e também pela causa dos Bombeiros, na linha duma ampla e lúcida administração municipal, no fim da cerimónia, a Direcção dos **Bombeiros Novos** ofereceu um beberete.

O novo Comandante no uso da palavra

SEMANA SANTA NA PARÓQUIA DA VERA-CRUZ

As cerimónias religiosas programadas para o período da Semana Santa na Paróquia da Vera-Cruz são as que se indicam a seguir: amanhã, Domingo de Ramos — às 10.30 horas, em São Gonçalinho, benção dos ramos; procissão para a igreja paroquial e missa solene; quarta-feira, 18 — às 21.30 horas, celebração penitencial; Quinta-Feira Santa, 19 — também procissão às 21.30 horas, missa da Ceia do Senhor, lava-pés e procissão; Sexta-Feira Santa, 20 — às 17 horas, celebração da Paixão do Senhor, Adoração da Cruz e Comunhão, e, às 21.30, Procissão do Enterro, com saída da Sé; Sábado Santo — às 22 horas, Vigília Pascal, Celebração Baptismal, Eucaristia da Ressurreição; e, Domingo de Páscoa, 22 — às 9.30 horas, missa e procissão da Ressurreição; às 11, 12 e 19 horas, missas, sendo a segunda missa solenizada, nela actuando o Coral Vera Cruz.

PROCISSÃO DO SENHOR DOS PASSOS

A Procissão do Senhor dos Passos da Freguesia da Glória — que, este ano, conforme já anunciámos, se realiza amanhã, Domingo de Ramos — iniciar-se-á na Sé e percorrerá o seguinte itinerário: ruas de Santa Joana, dos Combatentes, de Coimbra, do Clube dos Galitos, de José Rabumba, de Homem Cristo Filho, do Capitão Sousa Pizarro, Avenida de Araújo e Silva e ruas de José Mortágua, e de S. Sebastião e de Eça de Queirós, recolhendo à Catedral. Presidirá ao préstito o Padre Arménio Alves da Costa, Rev.º Pároco da referida freguesia, e nela participarão as bandas de S. João de Loure e Amizade.

Ontem, sexta-feira, à noite, a bela imagem da Senhora da Soledade foi trasladada para o igreja da Misericórdia; e hoje, à noite, ouvir-se-á «Miserere» em ambos os referidos templos.

«BOTA-ABAIXO» DE UM ARRASTÃO COSTEIRO

Nos estaleiros da Gafanha da Nazaré, foi lançado às águas um novo arrastão costeiro — o «Dr. Sousa Vaz» — ali mandado construir pela Companhia de Pescarias do Algarve, com sede em Faro.

Ao «bota-abaixo» estiveram presentes o Capitão do Porto de Aveiro, sr. Comandante João Carlos Alvarenga, o Presidente da Junta Autónoma do Porto, sr. Eduardo Cerqueira, o Director do Porto, sr. Eng.º João de Oliveira Barrosa, e os srs. Dr. Sousa Pontes, Dr. Oliveira e Silva e João Girão, que ali representavam a firma armadora, e, em representação da empresa construtora, os srs. Dr. António Alberto Carvalho da Cunha e Henrique Mota.

Serviu de madrinha a menina Maria Margarida Duarte Ferreira de Oliveira e Silva, tendo procedido à benção do novo barco o Rev.º Domingos Rebelo, Pároco daquela freguesia.

O custo da embarcação foi de cerca de dez mil contos; tem 32 metros de comprimento e capacidade para 50 toneladas de peixe; uma tripulação composta por 13 homens; e possui os mais modernos requisitos para o fins a que se destina.

DR. ALVES MOREIRA

Por absoluta falta de espaço, só no próximo número daremos notícia da última sessão camarária sob presidência do sr. Dr. Artur Alves Moreira e dos cumprimentos de diversas entidades que naquele dia lhe foram apresentados.

Reservamo-nos, também, para oportunamente nos referirmos à distinta personalidade e à obra que realizou à frente dos destinos do concelho.

DR. ARAÚJO E SÁ

Encontra-se entre nós, em merecido gozo de férias, o nosso distinto e apreciado colaborador Dr. Araújo e Sá que deve retomar, em breve, as suas funções de Tenente-Coronel em terras ultramarinas.

AGRADECIMENTO

Eugénio Casimiro Marques e família, na impossibilidade de agradecerem a todas as pessoas que lhes apresentaram condolências e se incorporaram no funeral de sua mulher, Maria Rosa do Carmo Marques, filho, nora e netos, vêm fazê-lo por este meio, pedindo desculpa por qualquer falta involuntàriamente cometida.

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS

No Cine-Teatro Avenida

Sábado, 14 — à tarde e à noite — DESORDEM NA TERRA DOS GRINGOS — com Stephen Forthyth e a artista portuguesa Helga Liné — Para maiores de 10 anos.

Domingo 15 — à tarde (14.30 e 17 h.) e à noite — ATÉ A... MATERNIDADE — com Sidney James, Kennet Williams e Joan Sims — Para maiores de 18 anos.

Terça-feira, 17 — à noite — UMA CERTA FORMA DE AMAR — com Branda Vaccaro e Angel Tompkins — Para maiores de 18 anos.

Quinta-feira, 19 — à noite — O QUE SE PODE FAZER COM 7 MULHERES — com Richard Harrison e Marcelle Michelangeli — Para maiores de 18 anos.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pelo 2.º Juízo de Direito desta comarca, na acção com processo sumário pendente na 2.ª Secção, movida pelo autor Albertino dos Santos Marques Dias, casado, comerciante, desta cidade de Aveiro, contra os réus Benvinda Ferreira Martins e marido, Irondino Augusto Barros Monteiro, operário, ausente em parte incerta da Alemanha e com o último domicílio conhecido no lugar da Lapa do Lobo, freguesia de Canas de Senhorim, do concelho de Nelas, é este último réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação do presente anúncio, sob pena de vir a ser condenado no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste em haver dos réus a quantia de quinze mil escudos que lhes emprestou para a compra de um prédio para o casal dos réus.

Aveiro, 5 de Abril de 1973.

O Juiz de Direito,
(a) José Alexandre de Lucena Vilhegas do Valle

O Ajudante de Escrivão,
(a) Luís Manuel Martins Ribeiro

LITORAL — Aveiro, 14/4/73 — N.º 958

FEIRA DE MOEDAS DE AVEIRO

No prosseguimento desta interessante e louvável iniciativa, patrocinada pela Comissão Municipal de Turismo e pela Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos, cuja jornada inaugural, como aqui oportunamente anunciámos, teve lugar no dia 10 do passado mês de Março — com assinalável êxito e marcante repercussão nos meios numismáticos de todo o País — vai realizar-se hoje a segunda edição do referido certame, no local habitual, o Salão dos Serviços Culturais da Câmara Municipal de Aveiro.

A avaliar pelo interesse demonstrado pelos comerciantes da especialidade que, aquando da primeira jornada, não regatearam elogios e aplausos à impecável organização e ao magnífico local de realização da Feira — o que se traduz pelo facto, deveras significativo, de se terem esgotado as «bancas» disponíveis logo no decurso da semana seguinte — não será difícil adivinhar que o sucesso da edição anterior se vai agora repetir, talvez ainda com mais intensidade, já que a sua melhor e mais objectiva propaganda foi feita pelos coleccionadores que, em elevado número, tiveram oportunidade de visitar a primeira feira e efectuar ali as suas transacções.

Com carácter permanente, pois que se realizará todos os segundos sábados de cada mês em dois períodos de funcionamento — das 15 às 19 e das 21 às 24 horas — a Feira de Moedas de Aveiro, para além da sua missão específica começa a ser também um cartaz turístico da cidade, dado o elevado número de forasteiros que atrai. O forte meio numismático aveirense é garantia segura do elevado nível coleccionista do certame; as belezas turísticas da nossa região completam o quadro, fornecendo ao visitante numismata um conjunto difícil — iríamos dizer: impossível — de encontrar em qualquer outro ponto do País.

UM APELO

Doente, internado no Caramulo, casado e com dois filhos pequenos a seu cargo, apela para a generosidade de quem queira contribuir com algum auxílio, a fim de passar a Páscoa com a família.

Abílio Lopes Tecelão — Pavilhão Cirúrgico — Caramulo.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	ALA
Domingo	AVEIRENSE
2.ª-feira	AVENIDA
3.ª-feira	SAÚDE
4.ª-feira	MOURA
5.ª-feira	NETO
6.ª-feira	OUDINOT

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

GRUPO DE BAILADOS «VERDE GAIO»

Na reunião camarária que se realizou na penúltima sexta-feira, foi estudada a possibilidade de uma visita a Aveiro do Grupo de Bailados «Verde Gaio»; e, muito embora a escassez das verbas orçamentais não permita, de momento, trazer ao público aveirense tão credenciado e apreciado conjunto, a Vereação propôs-se diligenciar por que a efectivação de um espectáculo nesta cidade se possa concretizar através do patrocínio das entidades que superintendem no Turismo.

EXPOSIÇÃO DE PINTURAS DE JOSÉ MENDONÇA

Encerrará amanhã, domingo, a anunciada exposição de pintura que José Mendonça mantém patente ao público no salão nobre do Teatro Aveirense.

O apreciado artista escolheu para principal tema do certame a Ria e as flores, motivos que têm despertado vivo interesse aos inúmeros visitantes.

MOVIMENTO DE TURISTAS

Durante o mês transacto, foram atendidos, no Posto de Informações da Comissão Municipal de Turismo, 339 visitantes portugueses e 141 estrangeiros.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Ontem, sexta-feira, realizou-se, conforme anunciámos, o Juramento de Bandeira dos 1 350 soldados-recrutas do 1.º turno da Escola de Recrutas do ano corrente, que receberam instrução no Regimento de Infantaria n. 10, aquartelado nesta cidade.

As cerimónias comemorativas decorreram no aquartelamento de Sá, após formatura geral do Regimento, sob o comando do Major António Joaquim Alves Moreira.

MOVIMENTO HOSPITALAR

Durante o mês de Março transacto, o Hospital Regional de Aveiro registou o seguinte movimento: *Doentes* — entradas, 336; saídos, 333; existentes no dia 31, 196. *Serviço de urgência* — consultas no banco, 614; tratamentos, 551; injecções, 220. *Transfusões* — de sangue, 71; de plasma, 10. *Intervenções* — de grande cirurgia, 140; de pequena cirurgia, 35. *Radiografias* — 609. *Sessões de fisioterapia* — 158. *Análises Clínicas* — 1 337. *Partos* — 38. *Consulta Externa* — consultas, 732; tratamentos, 514; e injecções, 427.

TIPÓGRAFOS AVEIRENSES VISITARAM A «FILGRÁFICA»

Um numeroso grupo de associados do Sindicato dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos, do nosso distrito deslocou-se a Lisboa, no último sábado, a fim de assistir à inauguração da «Filgráfica» (Feira Internacional de Artes Gráficas).

ACORDO COLECTIVO DE TRABALHO

Vai entrar em vigor o novo contrato colectivo de trabalho para a indústria de Tapeçaria dos distritos de Aveiro e do Porto, celebrado entre os sindicatos dos Tapeteiros, Caroeiros e Ofícios Correlativos daqueles dois distritos e as respectivas empresas, em que se prevêem aumentos da ordem dos 30 a 40 por cento.

FESTA DA SENHORA DA ALUMIEIRA

Os tradicionais festejos de Nossa Senhora da Alumieira realizar-se-ão este ano de 21 a 25 do corrente.

O programa das festas, além da costumada procissão (no dia 23) e de outras solenidades religiosas inclui arraiais e outras diversões, um «rally» e corrida de bicicletas e prevê a participação de duas bandas de música e quatro outros agrupamentos musicais.

Na cidade de Aveiro

AGRADECIMENTO DA VILA DE AVANCA

Centenas de pessoas de todos os meios sociais de Avanca deslocaram-se a esta cidade para expressarem ao Chefe do Distrito o seu reconhecimento ao Governo pela recente elevação a vila daquela progressiva povoação do concelho de Estarreja.

No salão nobre da Junta Distrital, realizou-se uma sessão, presidida pelo Governador Civil, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, que se encontrava ladeado pelos srs. Eng.º José Gamelas, Presidente daquele corpo administrativo; António Marques de Oliveira e Silva, Vice-Presidente, em exercício, da Câmara Municipal de Estarreja; Dr. Albertino de Oliveira, Delegado no distrito do INTP; Armando Correia; prof. Boaventura Pereira de Melo e Tenente-Coronel Vaz Monteiro, presidentes, respectivamente, da Junta de freguesia e das Fundações de Egas Moniz e de Benjamim Dias da Costa; Mons. Amador Fidalgo, Pároco da freguesia; e Manuel Tavares Marques, Presidente da Direcção da Casa do Povo.

Usaram da palavra — para dizerem do seu júbilo e reconhecimento por tão importante e justa decisão governamental — os srs. Armando Correia (que referiu, também, algumas das mais prementes necessidades e aspirações de Avanca), Mons. Amador Fidalgo e António Marques de Oliveira e Silva. Por último, o sr. Dr. Vale Guimarães, que disse do seu regozijo pelo reconhecimento oficial das potencialidades e importância de Avanca, manifestou a esperança de que alguns dos melhoramentos referidos pelo Presidente da Junta de Freguesia se possam, muito em breve, tornar em realidade.

80.º ANIVERSÁRIO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ÍLHAVO

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ílhavo celebra oito décadas de benemérita vivência.

Assinalando a efeméride, estão programados os seguintes actos: missa pelos fundadores e sócios falecidos; imposição de capacetes e machados a novos bombeiros; romagem ao cemitério local; desfile pelas ruas da vila e um jantar de confraternização.

ALUNOS DA E.I.C.A. EM DIGRESSÃO POR ESPANHA

Em digressão turística e de estudo, seguiram para Espanha, na última quinta-feira, alguns alunos da Escola Industrial e Comercial de Aveiro e professores daquele estabelecimento de ensino.

O regresso será amanhã, domingo.

NOVOS BLOCOS ESCOLARES

O Município aveirense tomou conhecimento, por ofício da Direcção de Construções Escolares do Centro, de que foi aprovada a ampliação do bloco escolar do Bonsucesso, para mais duas salas de aula, e aprovados, igualmente, os projectos de construção de três novos blocos escolares: em Esgueira, com 10 salas de aula; na freguesia da Vera-Cruz (núcleo de Sá), também para 10 salas; e um terceiro edifício, com 10 salas, anexo ao bloco feminino desta última freguesia, em substituição do edifício destinado à escola masculina, que será, em breve, demolido.

No 1.º aniversário da GALERIA CONVÉS

Lugar de variadas e válidas exposições de arte, a «Galeria Convés» completou um ano de portas abertas ao público E, para assinalar a efeméride, o consagrado artista Zé Penicheiro inaugurou ali, ontem à noite, uma exposição dos seus mais recentes trabalhos, que se manterá até 29 do corrente.

REUNIÕES ROTÁRIAS

● Na última reunião do Rotary Clube de Aveiro, a que presidiu o sr. Dr. Humberto Leitão, foi debatido o problema da poluição.

Após a intervenção de diversos associados, foi decidido sugerir à Câmara Municipal a implantação de mais árvores na cidade e a criação de novas zonas verdes.

● Na reunião desta semana, presidida pelo sr. Dr. Fernando de Oliveira, o sr. João Belo, antigo combatente da Primeira Guerra Mundial, evocou o 9 de Abril, data do aniversário da Batalha de La Lys e coincidente com a da reunião, relatando alguns e interessantes episódios de que fora protagonista.

Durante o convívio, usaram ainda da palavra os srs. Abel Santiago e José Soares, que se referiram, respectivamente, à cerimónia da entrega da carta constitucional ao recém-formado clube rotário de Vila Nova de Gaia e à última reunião do congénere estarrajense.

NOVAS ATRACÇÕES NA «FEIRA DE MARÇO»

Amanhã, domingo, a Tertúlia Beiramarense leva a efeito mais um festival no recinto da «Feira de Março», no Rossio.

Exibir-se-ão, à tarde e à noite, respectivamente com início às 15.30 e às 21.30 horas, os ranchos folclóricos Tricanas de Ereira e da Casa do Povo de Maiorca e, ainda, o Conjunto Rio Ave.

BOMBEIROS NOVOS

A posse do novo Comandante Eng.º João de Oliveira Barrosa

Na noite de 6 do corrente, realizou-se, como aqui anunciáramos, a cerimónia do acto de posse do novo Primeiro Comandante da Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» (**Bombeiros Novos**, de Aveiro), Eng.º João de Oliveira Barrosa, que, desde gerências anteriores, já ali vinha a desempenhar-se da presidência da Assembleia Geral, cargo que ainda nele também continua.

A cerimónia teve a presença de numerosa e qualificada assistência: para além das entidades oficiais, civis e militares, os comandantes das duas dezenas e meia de corporações dos **Bombeiros do Distrito de Aveiro** (cuja bandeira, símbolo de admirável unidade, serviu de fundo), delegações de gerências e de corpos activos, representantes das agremiações aveirenses, jornalistas e numerosos amigos e admiradores do empossado.

Constituída a mesa, a que presidiu o ilustre Governador Civil, Dr. Vale Guimarães, foram lidas mensagens de saudação provindas de diversos pontos do Distrito. José Julião Monteiro, Secretário da Direcção dos **Bombeiros Novos,** leu o auto de posse, a qual foi conferida pelo Presidente, que assinou com o empossado e, depois, assinaram também numerosos presentes.

Nas suas palavras, o Presidente da Direcção, Dr. David Cristo, relevou os méritos do Eng.º João Barrosa, cabeça e acção do corpo de Bombeiros a cuja Assembleia Geral preside e agora passa a comandar em posto que conhece, pois foi comandante dos Voluntários de Viana do Castelo, quando naquela cidade exerceu as elevadas funções de Director dos Portos do Norte; teceu o elogio do antecessor no comando, o Tenente Natividade Silva, que por cerca de 35 anos, todo se deu, em competência e dedicação, aos **Bombeiros Novos;** lembrou também as figuras do Dr. Luís Regala e do saudoso prof. José Simão, que, como o empossado, presidiram, com notável aprumo, à Assembleia Geral; testemunhou o reconhecimento dos **Bombeiros Novos** (em reiteração do que, na tarde do mesmo dia, já afirmara na Câmara Municipal) ao Dr. Alves Moreira, que, na presidência do Município, também aos Bombeiros dispensara penhorantes atenções.

Falou, depois, o Eng.º João Barrosa: teceu judiciosas considerações sobre o Voluntariado, disse das condições em que aceitara o cargo, acentuando a necessidade da disciplina, nos corpos de Bombeiros; como liminar condição de proficuidade, da necessidade duma ampla e superior compreensão pela causa dos Bombeiros; e prometeu trabalhar quanto em suas forças couber, no exercício do posto que lhe confiaram.

Encerrou a sessão o Chefe do Distrito: depois de pôr em evidência as qualidades pessoais do empossado, disse que quem, como ele, nas funções de Engenheiro-Director do Porto de Aveiro, tão boas provas tem dado de competência, inteligência e desejo de bem-servir, ali, nos Bombeiros, ficaria também, como que no prolongamento duma meritória acção social de serviço. Referindo-se ao Dr. Artur Alves Moreira, que, por sua vontade, deixou a presidência da Câmara ao cabo de oito anos de diligente e inteligente gerência (gerência histórica nos anais de Aveiro), pôs em destaque a sua compreensão pela causa dos Bombeiros, na linha duma ampla e lúcida administração municipal. no fim da cerimónia, a Direcção dos **Bombeiros Novos** ofereceu um beberete.

O novo Comandante no uso da palavra

SEMANA SANTA NA PARÓQUIA DA VERA-CRUZ

As cerimónias religiosas programadas para o período da Semana Santa na Paróquia da Vera-Cruz são as que se indicam a seguir: amanhã, Domingo de Ramos — às 10.30 horas, em São Gonçalinho, benção dos ramos; procissão para a igreja paroquial e missa solene; quarta-feira, 18 — às 21.30 horas, celebração penitencial; Quinta-Feira Santa, 19 — também procissão às 21.30 horas, missa da Ceia do Senhor, lava-pés e procissão; Sexta-Feira Santa, 20 — às 17 horas, celebração da Paixão do Senhor, Adoração da Cruz e Comunhão, e, às 21.30, Procissão do Enterro, com saída da Sé; Sábado Santo — às 22 horas, Vigília Pascal, Celebração Baptismal, Eucaristia da Ressurreição; e, Domingo de Páscoa, 22 — às 9.30 horas, missa e procissão da Ressurreição; às 11, 12 e 19 horas, missas, sendo a segunda missa solenizada, nela actuando o Coral Vera Cruz.

PROCISSÃO DO SENHOR DOS PASSOS

A Procissão do Senhor dos Passos da Freguesia da Glória — que, este ano, em anunciámos, se realiza amanhã, Domingo de Ramos — iniciar-se-á na Sé e percorrerá o seguinte itinerário: ruas de Santa Joana, dos Combatentes, de Coimbra, do Clube dos Galitos, de José Rabumba, de Homem Cristo Filho, do Capitão Sousa Pizarro, Avenida de Araújo e Silva e ruas de José Mortágua, de S. Sebastião e de Eça de Queirós, recolhendo à Catedral. Presidirá ao préstito o Padre Arménio Alves da Costa, Rev.º Pároco da referida freguesia, e nela participarão as bandas de S. João de Loure e Amizade.

Ontem, sexta-feira, à noite, a bela imagem da Senhora da Soledade foi trasladada para o igreja da Misericórdia; e hoje, à noite, ouvir-se-á «Miserere» em ambos os referidos templos.

«BOTA-ABAIXO» DE UM ARRASTÃO COSTEIRO

Nos estaleiros da Gafanha da Nazaré, foi lançado às águas um novo arrastão costeiro — o «Dr. Sousa Vaz» — ali mandado construir pela Companhia de Pescarias do Algarve, com sede em Faro.

Ao «bota-abaixo» estiveram presentes o Capitão do Porto de Aveiro, sr. Comandante João Carlos Alvarenga, o Presidente da Junta Autónoma do Porto, sr. Eduardo Cerqueira, o Director do Porto, sr. Eng.º João de Oliveira Barrosa, e os srs. Dr. Sousa Pontes, Dr. Oliveira e Silva e João Girão, que ali representavam a firma armadora, e, em representação da empresa construtora, os srs. Dr. António Alberto Carvalho da Cunha e Henrique Mota.

Serviu de madrinha a menina Maria Margarida Duarte Ferreira de Oliveira e Silva, tendo procedido à benção do novo barco o Rev.º Domingos Rebelo, Pároco daquela freguesia.

O custo da embarcação foi de cerca de dez mil contos; tem 32 metros de comprimento e capacidade para 50 toneladas de peixe; uma tripulação composta por 13 homens; e possui os mais modernos requisitos para o fins a que se destina.

DR. ALVES MOREIRA

Por absoluta falta de espaço, só no próximo número daremos notícia da última sessão camarária sob presidência do sr. Dr. Artur Alves Moreira e dos cumprimentos de diversas entidades que naquele dia lhe foram apresentados.

Reservamo-nos, também, para oportunamente nos referirmos à distinta personalidade e à obra que realizou à frente dos destinos do concelho.

DR. ARAÚJO E SÁ

Encontra-se entre nós, em merecido gozo de férias, o nosso distinto e apreciado colaborador Dr. Araújo e Sá que deve retomar, em breve, as suas funções de Tenente-Coronel em terras ultramarinas.

AGRADECIMENTO

Eugénio Casimiro Marques e família, na impossibilidade de agradecerem a todas as pessoas que lhes apresentaram condolências e se incorporaram no funeral de sua mulher, Maria Rosa do Carmo Marques, filho, nora e netos, vêm fazê-lo por este meio, pedindo desculpa por qualquer falta involuntàriamente cometida.

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS

No Cine-Teatro Avenida

Sábado, 14 — à tarde e à noite — DESORDEM NA TERRA DOS GRINGOS — com Stephen Forthyth e a artista portuguesa Helga Liné — Para maiores de 10 anos.

Domingo 15 — à tarde (14.30 e 17 h.) e à noite — ATÉ A... MATERNIDADE — com Sidney James, Kennet Williams e Joan Sims — Para maiores de 18 anos.

Terça-feira, 17 — à noite — UMA CERTA FORMA DE AMAR — com Branda Vaccaro e Angel Tompkins — Para maiores de 18 anos.

Quinta-feira, 19 — à noite — O QUE SE PODE FAZER COM 7 MULHERES — com Richard Harrison e Marcelle Michelangeli — Para maiores de 18 anos.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pelo 2.º Juízo de Direito desta comarca, na acção com processo sumário pendente na 2.ª Secção, movida pelo autor Albertino dos Santos Marques Dias, casado, comerciante, desta cidade de Aveiro, contra os réus Benvinda Ferreira Martins e marido, Irondino Augusto Barros Monteiro, operário, ausente em parte incerta da Alemanha e com o último domicílio conhecido no lugar da Lapa do Lobo, freguesia de Canas de Senhorim, do concelho de Nelas, é este último réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias que começa a correr depois de findo a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação do presente anúncio, sob pena de vir a ser condenado no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste em haver dos réus a quantia de quinze mil escudos que lhes emprestou para a compra de um prédio para o casal dos réus.

Aveiro, 5 de Abril de 1973.

O Juiz de Direito,
(a) **José Alexandre de Lucena Vilhegas do Valle**

O Ajudante de Escrivão,
(a) **Luís Manuel Martins Ribeiro**

LITORAL — Aveiro, 14/4/73 — N.º 958

FEIRA DE MOEDAS DE AVEIRO

No prosseguimento desta interessante e louvável iniciativa, patrocinada pela Comissão Municipal de Turismo e pela Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos, cuja jornada inaugural, como aqui oportunamente anunciámos, teve lugar no dia 10 do passado mês de Março — com assinalável êxito e marcante repercussão nos meios numismáticos de todo o País — vai realizar-se hoje a segunda edição do referido certame, no local habitual, o Salão dos Serviços Culturais da Câmara Municipal de Aveiro.

A avaliar pelo interesse demonstrado pelos comerciantes da especialidade que, aquando da primeira jornada, não regatearam elogios e aplausos à impecável organização e ao magnífico local de realização da Feira — o que se traduz pelo facto, deveras significativo, de se terem esgotado as «bancas» disponíveis logo no decurso da semana seguinte — não será difícil adivinhar que o sucesso da edição anterior se vai agora repetir, talvez ainda com mais intensidade, já que a sua melhor e mais objectiva propaganda foi feita pelos coleccionadores que, em elevado número, tiveram oportunidade de visitar a primeira feira e efectuar ali as suas transacções.

Com carácter permanente, pois que se realizará todos os segundos sábados de cada mês em dois períodos de funcionamento — das 15 às 19 e das 21 às 24 horas — a Feira de Moedas de Aveiro, para além da sua missão específica começa a ser também um cartaz turístico da cidade, dado o elevado número de forasteiros que atrai. O forte meio numismático aveirense é garantia segura do elevado nível coleccionista do certame; as belezas turísticas da nossa região completam o quadro, fornecendo ao visitante numismata um conjunto difícil — iríamos dizer: impossível — de encontrar em qualquer outro ponto do País.

UM APELO

Doente, internado no Caramulo, casado e com dois filhos pequenos a seu cargo, apela para a generosidade de quem queira contribuir com algum auxílio, a fim de passar a Páscoa com a família.

Abílio Lopes Tecelão — Pavilhão Cirúrgico — Caramulo.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO-37/73

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE «CONSTRUÇÃO DA NOVA PONTE DE PAU, EM AVEIRO».

DR. JOSÉ LUÍS REBOCHO DE ALBUQUERQUE CHRISTO, VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 6 do corrente mês, deliberou abrir concurso para a adjudicação da empreitada em epígrafe, cujos projectos, programa de concurso e caderno de encargos podem ser examinados nos Serviços de Urbanização e Obras deste Município, durante as horas normais de expediente.

Base de licitação	5 643 600$00
Depósito provisório	141 090$00

Só serão admitidos os concorrentes que sejam titulares do alvará de empreiteiro de obras públicas da III categoria e na classe 2-B.

As propostas, encerradas em sobrescritos lacrados, acompanhada da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, devem ser enviadas, sob registo, à Secretaria da Câmara Municipal, até às 12 horas e 30 minutos do dia 22 do próximo mês de Maio.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 12 de Abril de 1973.

O VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA,

a) — José Luís R. A. Christo

CERÂMICA AVEIRENSE, S. A. R. L.

CAIS DE S. ROQUE — AVEIRO

Exercício / 1973-Relatório do Conselho de Gerência, Balanço, Contas e Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

De harmonia com a Lei, e o nosso Pacto Social, apresentamos a V. Exas., para apreciação, o Balanço e a conta de Perdas e Lucros referentes ao exercício que, agora, terminou.

Infelizmente, e não só devido ao agravamento dos encargos impostos pelos Contratos Colectivos de Trabalho, como ,também, a outros (os gastos de administração subiram 403,5 contos e os de exploração 954 contos em relação ao ano anterior) terminamos o exercício com o prejuízo de Esc. 354.808$65. Nesta importância estão incluídos Esc. 81.218$65 referentes à actualização da conta «Provisão para Cobranças Duvidosas».

Aquando do aumento dos salários e outras regalias impostas pelos C. T. T., os industriais fabricantes de telha da nossa zona reuniram-se para estudar a incidência desses aumentos no custo de fabrico e quais deveriam ser as soluções a adoptar para ser contrabalançado esse agravamento.

Verificando-se que tal agravamento correspondia a cerca de 40% sobre a «mão de obra» e que todas as fábricas estavam a trabalhar com um mínimo de pessoal indispensável e, ainda, com uma economia já muito reduzida, concluiram que haveria necessidade de aumentar a tabela das telhas e acessórios em 20%, já que na dos tijolos se não podia fazer qualquer alteração, devido à concorrência que as fábricas doutras zonas estavam a fazer naqueles mercados que, normalmente, abastecemos.

Assim se fez; porém a entrada no mercado de uma nova unidade industrial altamente mecanizada, praticando, para se lançar, preços muito inferiores aos da nossa tabela (depois de actualizada) obrigou-nos a subir o desconto de revenda para mais 10%, pois que as telhas começaram a acumular-se, apesar de sabermos que os mercados que costumamos fornecer não paralizaram as suas aquisições.

Acresce que a quadra de tempo húmido que tem feito, influiu nos resultados, não só pela quantidade de combustível gasto a manter acesa a caldeira, como, também, no aumento de quebras devido à movimentação de material para obter a seca que permitisse aguentar o forno na sua marcha regular.

As «despesas judiciais» resultaram das acções postas no Tribunal contra D. Maria do Carmo Pereira Campos e Herdeiros de Armando Pereira Campos, de harmonia com o que havia sido resolvido em Assembleia Geral.

O resultado da acção contra D. Maria do Carmo, foi-nos desfavorável pelo que anulamos o valor dessa dívida (esc. 41.956$55) por contra partida com a conta «Provisão para Cobranças Duvidosas»; e, com os Herdeiros de Armando Campos, terminamos por fazer um acordo judicial anulando o seu débito (esc. 1.051.759$25) pela entrega, que os mesmos fizeram de 500 contos, e adquirindo-lhes por 1.000 contos, os terrenos que eles possuiam na Viela da Folsa, (contíguos ao n/ barreiro) e no Cais de S. Roque.

Adquirimos, este ano, máquinas no valor de Esc. 337.106$90: uma fieira que está a ser montada no Grupo de Fabrico n.º 1 (de reserva) a fim de evitar os inconvenientes das paragens havidas sempre que a única que temos em serviço precisa de ser reparada; 1 ALFARO para transporte de material e servir de apoio aos que já temos ao serviço e, finalmente, 6 ventoinhas para aplicar nas câmaras de secagem.

Apesar do prejuízo havido neste exercício, a situação financeira pode considerar-se aceitável em função da previsão para o futuro.

Expirado o período por que haviam sido eleitos, há que promover a eleição de novos membros para a formação da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Gerência e do Conselho Fiscal para o triénio de 1973/1975.

Apresentamos os nossos agradecimentos que tornamos extensivos a todos os que de alguma forma nos ajudaram a cumprir a nossa missão.

Aveiro, 31 de Dezembro de 1972.

A GERÊNCIA

Gerente-Delegado — João Rocha dos Santos
Gerente — João Evangelista de Campos
Gerente — Primo da Naia Pacheco

Balanço em 31 de Dezembro de 1972

ACTIVO

DISPONÍVEL				
CAIXA			6 842$00	
BANCOS — Depósitos à Ordem			43 739$80	50 581$80
REALIZÁVEL				
DEVEDORES E CREDORES — Saldos devedores			515 657$60	
MANUFACTURAS			175 742$20	
MANUFACTURAS EM FABRICO			162 436$30	
MATÉRIAS PRIMAS			146 253$90	
MATÉRIAS ACESSÓRIAS PARA:				
Lubrificação		14 047$70		
Combustível		31 532$00		
Gastos de Fabrico		51 406$30		
Despesas Gerais		2 964$00		
Conservação de Edifícios		4 254$40	104 204$40	
LETRAS A RECEBER			1 983 503$40	3 087 797$80
IMOBILIZADO				
MÁQUINAS E FERRAMENTAS				
Valor inicial		4 423 999$65		
Amortizações anteriores	2 383 301$95			
Amortizações deste ano	309 978$80	2 693 280$75	1 730 718$90	
EDIFÍCIOS, TERRENOS, E INSTALAÇÕES FIXAS				
Valor inicial		8 861 850$45		
Venda de edifício	2 558 958$60			
Amortizações anteriores	3 572 438$25			
Amortizações deste ano	192 465$70	6 323 862$55	2 537 987$90	
MÓVEIS E UTENSÍLIOS				
Valor inicial		54 003$80		
Amortizações anteriores	30 556$30			
Amortizações deste ano	3 886$80	34 443$10	19 560$70	
AUTOMÓVEIS				
Valor inicial		416 597$20		
Amortizações anteriores	311 241$20			
Amortizações deste ano	42 088$00	353 329$20	63 268$00	
NOVAS MONTAGENS				
Entrega por conta de fornecimento de projecto e máquinas			587 558$50	
DEVEDORES DUVIDOSOS			362 380$15	
D. SEVERINA PEREIRA CAMPOS			282 495$30	5 583 969$45
COMPARTICIPAÇÕES				
SIBAVE-Soc. Industrial de Barro Vermelho, L.da				7 500$00
RESULTADOS DO EXERCÍCIO				
PERDAS E LUCROS				
Prejuízo do exercício				354 808$65
				9 084 657$70

PASSIVO

EXIGÍVEL		
DEVEDORES E CREDORES — Saldos credores	1 307 209$40	
LETRAS A PAGAR	1 823 380$00	
IMPOSTO DE TRANSACÇÕES	61 277$20	3 191 866$60
PERDAS E LUCROS		
Saldo do ano anterior		30 339$50
SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA		
CAPITAL	3 750 000$00	
FUNDO DE RESERVA LEGAL	183 926$60	
PROVISÃO PARA RESERVA LIVRE	516 257$70	
PROVISÃO PARA COBRANÇAS DUVIDOSAS	101 379$30	
REAVALIAÇÃO DE IMÓVEIS	1 310 788$00	5 862 451$60
		9 084 657$70

Perdas e Lucros

CUSTOS

GASTOS DE ADMINISTRAÇÃO			
Remunerações ao pessoal de escritório	411 322$90		
Encargos parafiscais	51 943$10	463 266$00	
Encargos fiscais		315 137$00	
Despesas judiciais e extrajudiciais		94 078$00	
Seguro contra incêndio		37 464$00	
Comissões a revendedores		39 450$80	
Outros encargos		104 410$30	1 053 806$10
GASTOS DE EXPLORAÇÃO			
Remuneração ao pessoal fabril	2 339 692$70		
Encargos parafiscais	537 780$60	2 877 473$30	
Matérias Primas, subsidiárias e outras		796 306$80	
Energia eléctrica		174 650$50	
Transportes		59 175$10	3 907 605$70
JUROS E DESCONTOS			
Juros e outros encargos financeiros			284 371$80
CONSERVAÇÃO DE EDIFÍCIOS			
Reparação do Forno e Edifícios			24 047$60
AMORTIZAÇÕES			
Máquinas e Ferramentas		309 978$80	
Edifícios, Terrenos e Instalações Fixas		192 465$70	
Móveis e Utensílios		3 886$80	
Automóveis		42 088$00	548 419$30
PROVISÃO PARA COBRANÇAS DUVIDOSAS			
Actualização desta conta			81 218$65
			5 899 469$15

PROVEITOS

MANUFACTURAS		
Lucro ilíquido apurado nesta conta	5 283 895$00	
FAZENDAS GERAIS		
Lucro líquido apurado nesta conta	109$50	
JUROS E DESCONTOS		
Juros obtidos	260 656$00	5 544 660$50
RESULTADOS		
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO		354 808$65
		5 899 469$15

O TÉCNICO DE CONTAS

João Evangelista de Campos

A GERÊNCIA

João Rocha dos Santos
João Evangelista de Campos
Primo da Naia Pacheco

RELATÓRIO-PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Foram presentes a este Conselho Fiscal, o Relatório do Conselho de Gerência relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1972 e os demais elementos exigidos por Lei.

Em tempo oportuno e conveniente analisados aqueles documentos, cumpre relatar: —

a) — a contabilidade, o Balanço e o desenvolvimento da conta de Perdas e Lucros e o Relatório do Conselho de Gerência, reflectindo e aclarando a evolução económico-financeira da empresa, satisfazem, em seu entender, as imposições legais e estatutárias;

b) — no decurso do exercício, procedeu este Conselho, regularmente, aos exames e às verificações que lhe pareceram mais pertinentes, actos esses assistidos pelo Conselho de Gerência, que sempre apresentou as justificações e os esclarecimentos necessários; e

c) — a avaliação dos elementos patrimoniais da empresa foi efectuada com base em custos efectivos, ou valores de reavaliação, encontrando-se, por isso, tais elementos, correctamente relevados no Balanço.

Pelo exposto, é este Conselho Fiscal de parecer: —

— que o Balanço, contas e Relatório em apreço, devem ser aprovados nos precisos termos em que foram apresentados.

Aveiro, 28 de Fevereiro de 1973.

Presidente — Jorge Francisco Gomes Pestana
Vogal — António Alberto Alves
Vogal — Francisco Porfírio Carvalho e Silva

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

PORTO — LISBOA

Balanço em 31 de Dezembro de 1972

Activo

DISPONIVEL E REALIZAVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	3 926 607 595$90		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	1 048 707 096$99		
Promissórias de Fomento Nacional	377 000 000$00	5 352 314 692$89	
Correspondentes no Estrangeiro	769 895 601$27		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	56 990 119$63		
Carteira de Titulos e Cupões	915 207 983$28		
Carteira Comercial	16 440 443 253$84		
Letras sobre o Estrangeiro	579 351 561$75		
Correspondentes no Pais	261 360 358$68		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	3 032 102 650$56		
Devedores e Credores	733 400 784$35		
Empréstimos a mais de um ano	2 192 691 849$27		
Outros Valores Realizáveis	81 053 553$63	25 062 497 716$26	30 414 812 409$15
IMOBILIZADO			
Participações Financeiras		420 890 433$40	
Despesas de Constituição e de Instalação			
Custo	29 760 121$35		
Amortização	15 415 292$60	14 344 828$75	
Mobiliário e Material			
Custo	104 005 728$71		
Amortização	45 193 336$91	58 812 391$80	
Imóveis			
Custo	236 476 917$97		
Amortização	37 122 965$99	199 353 951$98	
Outros Valores Imobilizados			
Custo	2 382 474$50		
Amortização	2 000 000$00	382 474$50	693 784 080$43
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Contas Transitórias e de Regularização		7 873 717 336$39	7 873 717 336$39
			38 982 313 825$97
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia		12 505 867 307$41	
Valores Recebidos em Caução		12 048 511 514$34	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	4 813 930 055$67		
Devedores por Aceites	7 874 696 728$67		
Devedores por Créditos Abertos	435 697 361$72	13 124 324 146$06	
Outras Contas de Ordem		891 736 454$27	38 570 439 422$08
			77 552 753 248$05

O Chefe da Contabilidade
Fernando Barbosa

Passivo

EXIGIVEL			
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	12 812 734 405$43		
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	37 015 139$00		
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	695 302 975$36		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	15 013 943 209$49		
Depósitos a Prazo — Moeda Estrangeira	50 736 000$00	28 609 731 729$28	
Cheques e Ordens a Pagar	183 380 389$73		
Exigibilidades Diversas	23 799 798$26		
Correspondentes no Estrangeiro	35 002 807$75		
Correspondentes no Pais	18 627 441$35		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	208 705 785$59		
Devedores e Credores	207 258 847$34	676 775 070$02	29 286 506 799$30
NÃO EXIGIVEL			
Contas Transitórias e de Regularização		7 253 503 654$79	
Mais Valia da Carteira de Titulos		105 154 040$48	
Provisões Diversas		690 283 266$80	8 048 940 962$07
CAPITAL E RESERVAS			
Capital		759 000 000$00	
Fundo de Reserva Legal		86 235 558$46	
Reserva de Reavaliação		5 671 544$10	
Outros Fundos de Reserva		693 092 897$44	1 544 000 000$00
RESULTADOS			
Lucros e Perdas			
Saldo do Exercicio anterior		354 220$60	
Resultado do Exercicio		102 511 844$00	102 866 064$60
			38 982 313 825$97
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Valores de Conta Alheia		12 505 867 307$41	
Credores por Valores Recebidos em Caução		12 048 511 514$34	
Garantias e Avales Prestados	4 813 930 055$67		
Aceites	7 874 696 728$67		
Créditos Abertos	435 697 361$72	13 124 324 146$06	
Outras Contas de Ordem		891 736 454$27	38 570 439 422$08
			77 552 753 248$05

O Presidente do Conselho de Administração
João Carlos Sobral Meireles

Conta de Lucros e Perdas

Débito

Juros e Comissões a n/ cargo		941 427 637$56	
Contribuições e Impostos		31 763 590$49	
Despesas com o Pessoal			
Remunerações dos Órgãos Sociais	9 230 424$20		
Remunerações dos Empregados	267 263 743$58		
Encargos Sociais Obrigatórios	21 527 697$40		
Outros Encargos	5 184 133$17	303 205 998$35	
Despesas Gerais			
Publicidade	13 315 826$97		
Conservação de Instalações	2 326 474$80		
Conservação de Mobiliário e Material	2 315 234$20		
Outras Despesas	96 111 576$60	114 069 112$57	
Encargos Diversos		34 249$50	
Provisões e Amortizações			
Dotações para Provisões Diversas	120 645 472$71		
Dotações para Contas de Amortização	37 315 996$09	157 961 468$80	1 548 462 057$27
Saldo			102 866 064$60
			1 651 328 121$87

Crédito

Saldo do exercicio anterior		354 220$60
Juros e Comissões a n/ favor	1 470 858 615$50	
Resultados em Operações Cambiais e s/ Titulos	107 572 274$67	
Rendimento de Titulos de Crédito	30 143 585$69	
Outros Rendimentos, Receitas e Lucros	42 399 425$41	1 650 973 901$27
		1 651 328 121$87

O Chefe da Contabilidade
Fernando Barbosa

O Presidente do Conselho de Administração
João Carlos Sobral Meireles

Evolução de 1962 a 1972

(em escudos)

ANO	CAPITAL E RESERVAS	DEPOSITOS	LETRAS DESCONTADAS	RECEITAS GERAIS	LUCRO LIQUIDO	ACTIVO
1962	262 500 000	4 212 541 096	8 892 784 713	200 768 862	35 139 903	12 666 646 616
1963	285 000 000	5 656 871 350	10 163 091 079	243 557 237	41 425 342	16 168 508 782
1964	320 500 000	7 638 293 964	12 708 640 570	313 959 867	48 132 469	21 329 580 520
1965	400 500 000	9 307 843 929	15 693 596 332	411 608 037	52 829 653	26 545 377 627
1966	670 000 000	10 979 092 577	19 426 164 077	479 941 250	59 664 004	30 273 301 458
1967	750 000 000	13 240 469 379	22 105 892 138	547 602 922	68 951 243	34 858 282 149
1968	935 000 000	16 125 986 886	25 401 397 272	688 053 393	84 191 616	42 200 111 036
1969	1 066 000 000	18 769 778 274	29 284 661 000	865 007 008	91 307 171	49 312 767 129
1970	1 353 000 000	19 954 683 933	33 779 968 000	1 105 604 265	85 896 336	52 692 955 642
1971	1 379 000 000	23 526 812 873	38 000 928 000	1 419 532 513	92 354 220	63 611 555 736
1972	1 570 899 000	28 609 731 729	42 543 211 000	1 650 973 901	102 866 064	77 552 753 248

Agências

ALBERGARIA DOS DOZE □ ALBUFEIRA □ ALCOBAÇA □ ALGÉS □ ALHOS VEDROS □ ALMADA □ ALPIARÇA □ ANGRA DO HEROÍSMO □ AVEIRO □ BEJA □ BOMBARRAL □ BORBA □ BRAGA □ CALDAS DA RAINHA □ CASCAIS □ CASTANHEIRA DE PÊRA □ CASTELO BRANCO □ CASTRO VERDE □ COIMBRA □ COVILHÃ □ CRATO □ ESPINHO □ ESTARREJA □ ÉVORA □ FAFE □ FARO □ FERREIRA DO ZÊZERE □ FIGUEIRA DA FOZ □ FUNCHAL □ GRÂNDOLA □ GUIMARÃES □ HORTA □ ÍLHAVO □ LAGOS □ LEIRIA □ MARINHA GRANDE □ MATOSINHOS □ MELGAÇO (P. C.) □ MONÇÃO □ MONTIJO □ MORTÁGUA □ MOSCAVIDE □ ODEMIRA □ PENICHE □ PONTA DELGADA □ PÓVOA DE VARZIM □ RÉGUA □ RIBA D'AVE □ RIO MAIOR □ SABUGAL □ SANTARÉM □ SANTO TIRSO □ S. JOÃO DA MADEIRA □ SETÚBAL □ TOMAR □ TONDELA □ VIANA DO CASTELO □ VILA NOVA DE FAMALICÃO □ VILA NOVA DE GAIA □ VILA NOVA DE OURÉM □ VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO □ VILA VERDE DE FICALHO (P. C.) □ VILAR FORMOSO (P. C.) □ VISEU

APOIO FIRME AO TRABALHO NACIONAL

DESPORTOS

CONTINUAÇÕES DA ÚLTIMA PÁGINA

TAÇA DE PORTUGAL

aos 3 m., após centro de Ricardo, Marques aliviou, de cabeça, mas o bola caiu em zona onde surgiu, de pronto, o argentino HERÉDIA, a rematar vitoriosamente, sem preparação.

Minutos volvidos, em descida pelo seu flanco, o defesa-lateral RODOLFO (13 m.) conseguiu isolar-se e atirar, com êxito à baliza de Rola — elevando a contagem para 2-0, marca com que se atingiu o intervalo.

•

No segundo tempo, em que se registou acentuada subida do Beira-Mar na produção de jogo — e, em reflexo, houve maior interesse pelo desfecho — os auri-negros reduziram para 1-2, quando estavam jogados 51 m. Num *raid* de Severino, Rolando teve de ceder *corner*, que o mesmo Severino apontou; Rui sòmente conseguiu afastar o esférico, com a mão, aparecendo SOARES, de cabeça, a elevar-se e marcar o golo.

A meio minuto do fim do prélio, o F. C. Porto respirou fundo: de *penalty* (a punir derrube de Inguila sobre Herédia) FLÁVIO fixou a marca final em 3-1.

Sumário Distrital

II DIVISÃO

Resultados da 12.ª jornada

Severense — Macinhatense	2-0
Avanca — Luso	3-0
S. João de Ver — Beira-Vouga	2-0
Pinheirense — Cesarense	0-5
Fogueira — Bustos	1-2

Classificação:

Avanca, 29 pontos. Cesarense, 28. Severense, 27. S. João de Ver, 26. Luso e Pinheirense ,23. Macinhatense, 22. Bustos, 20. Pampilhosa, 16. Fogueira, 15. Beira-Vouga, 11. A turma do Pampilhosa tem menos um jogo que as restantes concorrentes.

INICIADOS

Resultados da 3.ª jornada

Arouca-B — Arouca-A	0-4
Estarreja — Espinho	1-0

Classificação:

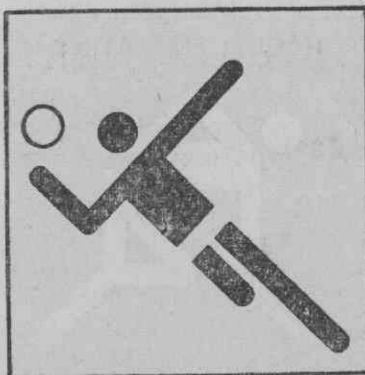
Estarreja, 9 pontos. Espinho, 7. Arouca-A, 5. Arouca-B, 3.

Xadrez de Notícias

tecipado, o GALITOS fora batido por margem dilatada (3-22) pelo F. C. Porto.

A prova prossegue amanhã, com o jogo PADROENSE-GALITOS; e, no dia 18 com o prélio F. C. PORTO-BEIRA-MAR.

A Federação Portuguesa de Atletismo promove, por ocasião da «Taça da Europa de Atletismo» a realizar em Lisboa, de 30 de Junho a 1 de Julho próximo, a *I Exposição Filatélica Internacional de Temática Desportiva «Sportex-1973»* — certame aberto a todos os coleccionadores de Temática Desportiva de Portugal, Suiça, Jugoslávia e Irlanda (os países que disputam a referida competição).

Os desafios *Oliveira do Bairro-Arrifanense e Bustelo-Estarreja*, da 23.ª jornada do Campeonato da I Divisão da A. F. de Aveiro, foram antecipados para hoje, à tarde, iniciando-se às 17 horas.

Campeonatos de Aveiro

6.ª jornada

GALITOS — BEIRA-MAR . 17-15

«Finalíssima»

BEIRA-MAR — GALITOS . 11-9

Classificação final:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	5	4	0	1	80-55	13
Galitos	5	3	0	2	75-58	11
Espinho	4	0	0	4	34-76	4

EM NOVO REGRESSO DO NACIONAL DA I DIVISÃO — AMANHÃ EM AVEIRO

BEIRA-MAR — SPORTING

Nova prestação do torneio máximo se vai cumprir neste fim-de-semana. Teremos, hoje (um jogo antecipado, no Estádio do Bessa, entre BOAVISTA e BARREIRENSE) e amanhã, os encontros correspondentes à 25.ª jornada, entre os quais avulta, pelo seu interesse para a turma aveirense, o prélio BEIRA-MAR-SPORTING, que foi considerado «Dia do Clube».

Mais de um mês após a sua última actuação em Aveiro, os auri-negros voltam — finalmente! — a jogar «em casa». Trata-se de um encontro difícil, deveras ingrato — mas de um jogo em que a vitória poderá ser para os beiramarenses. Dentro do rectângulo, os futebolistas — empenhados em recuperação notável — irão contar, sem dúvida, com o tal apoio dos aveirenses.

O programa da jornada é o seguinte:

Hoje — 15 horas

BOAVISTA — BAREIRENSE (1-1)

Amanhã — 16 horas

C. U. F. — U. COIMBRA (1-1)
BEIRA-MAR — SPORTING (0-4)
LEIXÕES — BELENENSES (0-4)
MONTIJO — V. SETUBAL (0-4)
ATLÉTICO — PORTO (1-5)
BENFICA — U. TOMAR (2-0)
V. GUIMARÃES—FARENSE (2-2)

Sumário DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 22.ª jornada

Fermentelos — Paivense	1-0
Cucujães — Bustelo	1-0
Estarreja — Valonguense	0-1
Corfi-Cotesi — Esmoriz	4-1
Cortegaça — Gafanha	1-0
Recreio — Arouca	1-0
S. Roque — Oliv. Bairro	1-0
Arrifanense — Mealhada	0-0

Classificação:

Recreio de Águeda e Cucujães, 55 pontos. Oliveira do Bairro, 54. Arrifanense, 48. Cortegaça, 47. Bustelo, 46. Esmoriz e S. Roque, 45. Corti-Cotesi e Valonguense, 43. Fermentelos, 42. Arouca, 40. Estarreja, 39. Mealhada, 38. Paivense, 34. Gafanha, 30.

(Continua na penúltima página)

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 33 DO «TOTOBOLA»

22 de Abril de 1973

1	Barreirense — Beira-Mar	X
2	Belenenses — Boavista	1
3	Porto — Montijo	1
4	U. Tomar — Atlético	X
5	Farense — Benfica	2
6	V. Guimarães — C. U. F.	1
7	Sanjoanense — Braga	1
8	Riopele — Fafe	1
9	Varzim — Gil Vicente	X
10	Almada — Portimonense	1
11	Seixal — Olhanense	2
12	Caldas — Oriental	2
13	Sintrense — Marinhense	X

TAÇA DE PORTUGAL

BEIRA-MAR afastado pelo F. C. PORTO

A quinta eliminatória da «Taça de Portugal», disputada na tarde de domingo, proporcionou apenas um desfecho de sensação: de facto, no Estádio do Mar, em Matosinhos, a turma do Leixões venceu o poderoso *team* do Benfica! Os campeões nacionais, há mais de um ano invictos em provas federativas portuguesas, tiveram, assim, de baixar bandeira.

Nos restantes sete desafios, e com maior ou menor dificuldade, os favoritos impuseram-se. Salientem-se, no entanto, os triunfos do Farense e do Desportivo da C. U. F. — dado que foram alcançados extra-muros; anote-se, ainda, que o prélio entre sadinos e vimaranenses apenas ficou decidido no prolongamento, pois os Vitórias concluiram empatados a zero os noventa minutos de jogo; e, em fecho, releve-se, também, a boa réplica oposta pelo Beira-Mar ao F. C. Porto, no Estádio das Antas.

Resultados gerais:

U. TOMAR — GIL VICENTE	1-0
MONTIJO — FARENSE	1-0
LEIXÕES — BENFICA	2-0
PORTO — BEIRA-MAR	3-1
BARREIREN. — ACADÉMICA	3-1
SPORTING — T. NOVAS	5-0
ATLÉTICO — C. U. F.	1-2
V. SETUBAL — V. GUIMAR.	2-0

Para os quarto-de-final, ficaram apuradas as turmas do União de Tomar, Farense, Leixões, Porto, Barreirense, Sporting, C. U. F. e Vitória de Setubal.

F. C. PORTO, 3 BEIRA-MAR, 1

Jogo no Estádio das Antas no Porto, sob arbitragem do sr. Adelino Antunes, coadjuvado pelos srs. Silva Zenha (bancada) e Carlos Trindade (maratona) — todos da Comissão Distrital de Lisboa.

As equipas alinharam deste modo:

F. C. PORTO — Rui; Rodolfo, Manhiça, Rolando e Guedes; Pavão, Celso e Oliveira; Herédia, Flávio e Ricardo.

BEIRA-MAR — Rola; Ramalho, Inguila, Soares e Severino; Marques, Adé e Colorado; Edson, Alemão e Almeida.

Houve apenas uma substituição, e por banda dos portistas: aos 71 m., entrou Abel, saindo Oliveira.

●

Logo de entrada, os azuis-brancos lograram bater a defesa aveirense:

(Continua na penúltima página)

XADREZ de NOTÍCIAS

Anteontem, à noite, a Junta Directiva do Beira-Mar promoveu, na Sede do Clube, nova reunião com os sócios, para esclarecimento dos mais palpitantes assuntos do dia-a-dia da popular colectividade.

Foram especialmente focados problemas, deveras momentosos, das Secções de Andebol e Futebol.

A Federação Portuguesa de Basquetebol marcou para o Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro as fases finais dos Campeonatos Nacionais de Juniores e Juvenis, a que concorrem as seguintes equipas:

Juniores — Vasco da Gama e Académica ou Porto (Zona Norte); Algés e Barreirense (Zona Sul).

Juvenis — Leixões e Académica (Zona Norte); Benfica e Seixal (Zona Sul).

O jogo de desempate-apuramento, entre estudantes e portistas, em juniores, foi marcado para amanhã, pelas 11 horas, igualmente no Pavilhão de Aveiro.

Antecedendo o desafio Beira-Mar-Sporting ,actuam amanhã, no Estádio Mário Duarte, em desafios-exibição, quatro equipas das escolas de jogadores beiramarenses, que têm vindo a ser orientadas pelo Prof. Leonel Abreu.

O programa terá início às 14.30 horas.

Em organização da Associação de Patinagem de Aveiro, realizou-se em S. Paio de Oleiros, na segunda-feira, um festival de propaganda do hóquei em patins, em que participaram grupos aveirenses e portuenses, aprurando-se estes resultados:

Oliveirense — Carvalhos	3-6
Sanjoanense — Académico	3-4

Ficou imcompleta, no domingo, a quarta jornada do Campeonato Nacional de Andebol de 7, em juniores (Zona Norte), pois não foi possível disputar-se o encontro BEIRA-MAR — PADROENSE, adiado *sine die*. No sábado, em jogo an-

(Continua na penúltima página)

TORNEIO DE PREPARAÇÃO

Na ronda inaugural desta prova, efectuada no Pavilhão de Sangalhos, na noite da penúltima sexta-feira, 6 do corrente, apuraram-se os seguintes desfechos:

LAMAS — BEIRA-MAR	0-8
MEALHADA — ALBA	5-2

Enquanto, no primeiro prélio, a supremacia dos beiramarenses nunca esteve em dúvida, no segundo desafio o equilíbrio foi nota dominante, tendo os grupos chegado empatados (2-2) ao fim do tempo regulamentar. No prolongamento, os bairradinos conseguiram vencer, qualificando-se para a final.

● Ontem, em Ovar, disputou-se a ronda final da competição. A abrir, jogaram o ALBA e o UNIÃO DE LAMAS, para apuramento do 3.º e 4.º lugares; depois, defrontam-se BEIRA-MAR e MEALHADA, para discussão dos primeiro e segundo postos.

TAÇAS «DISTRITO DE AVEIRO»

Para a disputa das provas em epígrafe, nas categorias de juniores, juvenis, iniciados e infantis, a Associação de Patinagem de Aveiro — conforme tivemos já ensejo de referir nestas colunas (cf. LITORAL n.º 953, de 10-Março-73) — registou a inscrição de apreciável número de concorrentes, em todos os citados escalões etários.

Recordamos, a seguir, o nome dos inscritos:

JUNIORES — Lamas, Sanjoanense, Oliveirense e Alba. JUVENIS — Sanjoanense, Cucujães, Oliveirense e Curia. INICIADOS — Oleiros, Sanjoanense, Ovarense, Alba, Anadia e Mealhada. INFANTIS — Ovarense, Alba e Mealhada.

E concluímos, com a indicação da série de jogos (todos de «iniciados») já marcados, no respectivo calendário geral, para a ronda de abertura, a disputar em Ilhavo, na manhã de 29 do corrente, domingo ,a partir das 10 horas:

ALBA — SANJOANENSE
OLEIROS — OVARENSE
ANADIA — MEALHADA

Postais de Luanda

Escritos por JOAQUIM DUARTE

AUTOMOBILISMO

Em Angola, todo o mundo sabe, o mês de Março é de férias, tal como é aí, por exemplo, o Agosto da canícula. Daí, a interrupção das aulas, as festas do Mar em Moçâmedes e no Lobito, as excursões dos estudantes através de toda a Angola, utilizando, nomeadamente, autocarros e, algumas vezes, o «Land Rover», que é, ainda, o grande veículo para o passeio e caça simultâneos...

Também nós resolvemos aproveitar o ensejo e fomos por aí abaixo com a família, calcurriando quilómetros — 1.250 de Luanda a Porto Alexandre — passando por Cela, Nova Lisboa, Sá da Bandeira, Moçâmedes a princesa do Namibe, admirando a *Welwitshia Mirabilis*, planta única no Mundo, existente apenas no deserto de Moçâmedes. Depois, o regresso, a Serra da Chela que nos esmaga, onde vamos do nível do mar a cerca de 2 000 metros de altitude em menos de 20 quilómetros por uma estrada sinuosa, serpenteante, até à Leba, nos terrenos da Humpata.

Em Benguela — a cidade de S. Filipe — parámos dois dias na companhia de Mestre João Violas, dos Estaleiros Navais, irmão do antigo guardião do Beira-Mar, e tivemos oportunidade de assistir ao Circuito do Lobito. A Imprensa anunciava em grandes parangonas e a Rádio não cansava de referir o nome de António Peixinho ,o volante luandense (!) mais em foco, juntamente com o benguelense, de Trás-os-Montes, que dá pelo nome de Emílio Marta. Aconteceu que o duelo programado não chegou a ter lugar, porque o *Lola* T 212 do «Peixe» avariou à última hora e, naturalmente. o Ford GT 40 do Marta, com os seus cinco mil centímetros cúbicos, não encontrou opositor, mesmo tendo presente o Dr. Mabílio de Albuquerque num Alfa Romeu GT América e o consagrado Santos Peras em Capri 2 600 R S.

Todavia, para nós, o ponto alto da passagem pelo Lobito ,onde tivemos oportunidade de assistir à magnífica sessão de fogo de artifício do Duarte de Sá da Bandeira, descendente dos conceituados pirotécnicos de Coimbrões, foi a atitude do vencedor da prova de consagrados do grupo II a V, Emílio Marta, que dedicou o seu triunfo à memória do aveirense Francisco Corte Real Pereira, desaparecido há poucos anos no decorrer de uma prova de automóveis, precisamente aqui em Angola.

No regresso, para Gabela, tivemos ainda oportunidade de abraçar uma família de desportistas. Lembram-se do Fernando Valente do Beira-Mar? Falámos desse encontro no postal que se publicou na passada semana.

TAÇA NACIONAL DE JUVENIS

A Federação Portuguesa de Andebol marcou para Aveiro, no último fim-de-semana, a primeira fase (apuramento) da Taça Nacional de Juvenis, a que concorreram as turmas campeãs distritais de Braga (Vitória de Guimarães), Vila Real (Bairro Latino), Aveiro (Beira-Mar) e Viseu (Liceu).

● Na tarde de sábado, nas eliminatórias, apuraram-se os seguintes desfechos:

BEIRA-MAR — V. GUIMAR.	13-19
L. DE VISEU — B. LATINO	16-14

Os visienses lograram qualificar-se, no prolongamento, uma vez que havia igualdade (12-12) no final do tempo regulamentar.

● No domingo, de manhã, nos encontros finais, registaram-se os seguintes desfechos:

BEIRA-MAR — B. LATINO	18-16
V. GUIM. — L. DE VISEU	11-10

As equipas do Vitória de Guimarães e do Liceu de Viseu ficaram apuradas para a ulterior fase da competição, marcada para Leiria.

CAMPEONATOS DE AVEIRO

JUVENIS

Resultados dos últimos jogos

5.ª jornada

GALITOS — ESPINHO . . . 23-5

(Continua na penúltima página)

CAMPEONATOS NACIONAIS

● FEMININO — II DIVISÃO

Zona Norte — Série B — 7.ª ronda

Esgueira — Sport	35-20
Galitos — Olivais	adiado
Sangalhos — Sanjoanense	29-24

Classificação: — Sangalhos, 9 pontos. Galitos e Esgueira, 8. Sanjoanense, 7. Sport Conimbricense, 6. Olivais, 4. As turmas do Galitos (única invicta) e do Olivais têm menos um jogo.

● JUNIORES

Zona Norte — 6.ª jornada

Vasco da Gama — Galitos	50-24
Académica — Porto	66-52

Classificação final — Vasco da Gama, 11 pontos. Académica e Porto, 9. Galitos, 7.

● JUVENIS

Zona Norte — 10.ª jornada

Académica — Marinhense	105-28
Leixões — Illiabum	169-23

Classificação final — Leixões e Académica (ambos com um jogo em atraso, para ser repetido), 13 pontos. Vasco da Gama, 13. Illiabum, 10. Marinhense, 8.

CAMPEONATO DE AVEIRO DE INICIADOS

Iniciada em 24 de Março findo, esta competição aveirense registou, até ao momento, os seguintes resultados:

Série A

Sangalhos — Beira-Mar-A	44-29
Illiabum — Galitos-A	44-25
Sangalhos — Galitos-A	31-14
Illiabum — Beira-Mar-A	84-22

Série B

Ovarense — Beira-Mar-B	29-31
Sanjoanense — Galitos-B	adiado
Beira-Mar-B — Galitos-B	36-23
Cucujães — Ovarense	8-33
Sanjoanense — Beira-Mar-B	44-35
Cucujães — Galitos-B	8-54

Litoral SEMANÁRIO

AVEIRO, 14 - ABRIL - 1973
ANO XIX-N.º 958-AVENÇA

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO